

**Contributos para o estudo da prefixação no Português de Angola e no Português  
Europeu Contemporâneo. Análise dos prefixos de negação *anti-*, *des-* e *in-***

**Artur Osvaldo dos Santos**

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem**

**Março, 2017**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem, realizada sob a orientação da Professora  
Doutora Maria do Céu Caetano

## Agradecimentos

A realização deste trabalho não dependeu unicamente de mim, mas de todo um conjunto de pessoas que, de uma ou de outra forma, me ajudaram a materializá-la. Uns porque deram o seu apoio financeiro bastante significativo, outros, que não menos importante, deram o seu apoio moral para que erguesse sempre a cabeça ao longo deste itinerário académico.

Devo primeiramente agradecer a Deus pela vida e coragem que sempre me dá para enfrentar todos os momentos da minha vida.

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Doutora Maria do Céu Caetano pela sábia orientação, paciência e disponibilidade que sempre teve ao longo da orientação deste trabalho. Havia mesmo momentos em que pensava em desistir, mas a sua forma acolhedora e simpática contribuíram para que me mantivesse firme, acreditando em mim mesmo, e mergulhando assim num novo mundo, o da formação de novas palavras.

Aos meus pais, Carlos José dos Santos e Domingas Manuela Nekune, pelos ensinamentos que me deram e que continuam a dar-me para que a minha vida tenha um rumo. Também aproveito para estender os meus agradecimentos a todos os meus irmãos e familiares que acompanham cada passo que dou.

Aos meus tios, Casimiro Nekune e Marelina Nekune, pelo apoio incondicional, aos quais estou grato para toda a vida.

Ao meu querido filho, Carlos Rodrigues dos Santos e a minha companheira de sempre, Gini Maria Rodrigues, que me desculpem estes dois anos de ausência, mas garanto que foi, sobretudo, por vossa causa que encetei esta aventura com sabor a vitória.

Aos Professores Doutor António Fernandes Costa e Dra. Maria Helena Miguel pelos ensinamentos que sempre me transmitiram ao longo destes anos e pela aposta que fizeram em mim, admitindo que seria capaz de iniciar uma carreira docente.

Não em último lugar, à Universidade Católica de Angola, por me ter concedido a bolsa de estudo, permitindo-me “beber” da fonte do “rio tejo”.

Obrigado a todos!

## Resumo

O trabalho que nos propusemos a desenvolver tem como objetivo o estudo da prefixação, um processo bastante frequente na língua portuguesa e que, a par da derivação sufixal e da composição, é um dos processos morfológicos que participa na inovação lexical. Na impossibilidade de tratar todos, os elementos prefixais envolvidos são instanciados pelos prefixos *anti-*, *des-* e *in-*, onde apresentamos a descrição e análise dos referidos prefixos no que diz respeito às suas propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas, prefixos estes que são dos mais frequentemente utilizados na formação de novas palavras derivadas por prefixação. Para proceder ao levantamento de derivados prefixais em que ocorrem estes prefixos, baseamo-nos num *corpus* de língua portuguesa, contemplando as variedades do Português de Angola e do Português Europeu Contemporâneo. Assim, para a constituição do *corpus*, selecionamos dois dos jornais de maior tiragem e de referência nos dois espaços lusófonos, sendo eles o *Jornal de Angola* e o jornal *Público*, respetivamente.

Esperamos, pois, que os resultados alcançados com este trabalho possam de algum modo contribuir para um melhor conhecimento da formação de palavras em português, mais concretamente no que toca à derivação prefixal nas duas variedades do português que aqui se analisa.

Palavras-chave: Formação de Palavras, Prefixação, Português de Angola, Português Europeu Contemporâneo

## Abstract

The developed work aims at studying prefixation, a very frequent process in Portuguese language and that, alongside the suffixal derivation and compounding, is one of the morphological processes participating in lexical innovation. Since it was impossible to treat all, the prefixal elements involved are instantiated by *anti-*, *des-* and *in-* prefixes and we present here the description and analysis of these prefixes regarding their morphological, syntactic and semantic properties, prefixes that are among the most frequently used in the formation of new Portuguese words derived by prefixation.

In order to identify some prefixal derivatives in which these prefixes occur, we rely on a *corpus* of Portuguese language, including varieties of Angolan Portuguese and Contemporary European Portuguese. So, for the establishment of the *corpus*, we have selected two of the reference newspapers with the largest circulation in the two Portuguese-speaking spaces, the *Jornal de Angola* and the newspaper *Público*, correspondingly.

We hope that the results achieved with this work can somehow contribute to a better understanding of Portuguese word-formation, specifically what is related to prefixal derivation in both varieties of Portuguese we intended to analyze.

Key words: Word-formation, Prefixation, Angolan Portuguese, Contemporary European Portuguese

## Lista de abreviaturas

A.....	Angola
Adj.....	adjetivo
Adap.....	adaptação
Cf. ....	conferir
Dic.Acad .....	Dicionário da Academia
fr. ....	francês
gr. ....	grego
i.e. ....	isto é
infl.....	influência
ing. ....	inglês
it.....	italiano
lat.....	latim
N.....	nome
P.....	Público
PA.....	Português de Angola
PE.....	Português Europeu
port.....	português
PortEd.....	Porto Editora
PP.....	particípio passado
V.....	verbo

## Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Lista de abreviaturas.....	vi
0. Introdução .....	1
0.1 Objeto e objetivo.....	2
0.2 Metodologia do trabalho.....	2
0.3 Plano de trabalho.....	3
Capítulo 1 - A Prefixação.....	5
1. Caracterização da prefixação .....	6
Capítulo 2 - Constituição e Características do <i>Corpus</i> .....	17
2.1 Introdução .....	18
2.2 Fontes do <i>corpus</i> .....	18
2.3 Organização e valores numéricos dos exemplos extraídos do <i>corpus</i> .....	20
2.3.1 <i>Corpus</i> de A.....	20
2.3.1.1 Adjetivos prefixados com <i>anti-</i> .....	20
2.3.1.2 Nomes prefixados com <i>anti-</i> .....	20
2.3.1.3 Adjetivos prefixados com <i>des-</i> .....	21
2.3.1.4 Verbos prefixados com <i>des-</i> .....	21
2.3.1.5 PP com <i>des-</i> .....	21
2.3.1.6 Regressivos em que ocorre <i>des-</i> .....	21
2.3.1.7 Nomes prefixados com <i>des-</i> .....	21
2.3.1.8 Nomes deverbais em que ocorre <i>des-</i> .....	21
2.3.1.9 Adjetivos prefixados com <i>in-</i> .....	21
2.3.1.10 PP com <i>in-</i> .....	21
2.3.1.11 Adjetivos em <i>-vel</i> prefixados com <i>in-</i> .....	22
2.3.1.12 Nomes prefixados com <i>in-</i> .....	22
2.3.1.13 Verbos prefixados com <i>in-</i> .....	22
2.3.2 <i>Corpus</i> de P. ....	22
2.3.2.1 Adjetivos prefixados com <i>anti-</i> .....	22
2.3.2.2 Nomes prefixados com <i>anti-</i> .....	22
2.3.2.3. Adjetivos prefixados com <i>des-</i> .....	23
2.3.2.4 Verbos prefixados com <i>des-</i> .....	23

2.3.2.5 PP com <i>des-</i> .....	23
2.3.2.6 Regressivos em que ocorre <i>des-</i> .....	23
2.3.2.7 Nomes prefixados com <i>des-</i> .....	23
2.3.2.8 Nomes deverbais em que ocorre <i>des-</i> .....	23
2.3.2.9 Adjetivos prefixados com <i>in-</i> .....	24
2.3.2.10 PP com <i>in-</i> .....	24
2.3.2.11 Adjetivos em <i>-vel</i> prefixados com <i>in-</i> .....	24
2.3.2.12 Nomes prefixados com <i>in-</i> .....	24
2.3.2.13. Verbos prefixados com <i>in-</i> .....	24
Capítulo 3 - Análise e Descrição dos Dados do <i>Corpus</i> .....	26
3.1 Introdução .....	27
3.2 Derivados prefixados com <i>anti-</i> .....	27
3.2.1 <i>Anti</i> -+Adj → Adj ‘contra X’ .....	27
3.2.2 <i>Anti</i> -+N → N ‘contra’ .....	29
3.3 Derivados prefixados com <i>des-</i> .....	32
3.3.1 <i>Des</i> -+Adj → Adj ‘não X’ .....	32
3.3.2 <i>Des-</i> + V → V ‘ação contrária’ .....	33
3.3.3 PP com <i>des-</i> → Adj ‘negação de X’: .....	35
3.3.4 Regressivos em que ocorre <i>des-</i> , na aceção de ‘ação contrária’ .....	36
3.3.5 <i>Des</i> -+N → N ‘Falta de X’: .....	36
3.3.6 N deverbais em que ocorre <i>des-</i> : ‘não X ou falta de X’ .....	38
3.4 Derivados prefixados com <i>in-</i> .....	39
3.4.1 <i>In</i> -+Adj → Adj ‘Não X’ .....	40
3.4.2 PP com <i>in-</i> → Adj ‘negação de Adj’ .....	41
3.4.3 <i>In</i> -+Adj- <i>vel</i> → Adj ‘que não é suscetível de, que não pode vir a ser/tornar (se)’ .....	42
3.4.4 <i>In</i> -+N → N ‘Não X ou falta de X’ .....	44
3.4.5 <i>In</i> -+V → V ‘Tornar (-se) X’ .....	46
Considerações finais .....	49
1. Bibliografia Geral .....	54
2. Dicionários .....	57
3. Gramáticas Históricas do Português .....	58
4. Jornais – Fontes do <i>corpus</i> .....	60
Anexo .....	61



## **0. Introdução**

## 0.1 Objeto e objetivo

De entre os vários processos morfológicos de formação de palavras, destaca-se neste trabalho o estudo da derivação prefixal, a qual, como também é conhecido, se caracteriza pela adição de um prefixo a uma base para a formação de uma nova palavra em português. Dentro desta, restringimos o nosso estudo à prefixação, sendo o objetivo principal o de descrever e analisar os prefixos de negação *anti-*, *des-* e *in-* quanto às propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas, prefixos estes que são dos que mais participam na formação de novas palavras derivadas por prefixação. Pretende-se, pois, contribuir para o estudo da prefixação, a partir de um conjunto de prefixos caracterizados pela sua elevada rentabilidade, os quais conferem um valor de negação às bases a que se juntam.

Com base na informação etimológica que nos é fornecida nos dicionários, estudamos o prefixo *anti-* de origem grega e *des-* e *in-* ambos do latim. Por exprimirem todos eles a ideia de ‘negação’, esse facto constitui sobretudo o nosso objetivo, procurando saber, a partir dos dados do *corpus*, quais as bases que os prefixos seleccionam, se são ou não o mesmo tipo de bases, se formam o mesmo tipo de derivados e como estes são parafraseados, se alteram ou não a categoria sintática e o acento principal das bases, assim como a estrutura de subcategorização da base verbal, procurando saber também se há ou não recursividade neste processo. Portanto, procuraremos dar conta do porquê da existência dos três, sendo que, aparentemente, todos conferem o mesmo valor semântico às bases que se soldam.

## 0.2 Metodologia do trabalho

Para a elaboração deste trabalho, baseamo-nos num *corpus* escrito. Como o nosso trabalho se reporta ao Português de Angola e ao Português Europeu, seleccionamos dois jornais de referência nos dois espaços lusófonos, *Jornal de Angola* e o jornal *Público*. Desta seleção, analisamos quatro exemplares do ano de 2015, um de cada trimestre, respetivamente, correspondendo às seguintes datas: 2 de janeiro, com o receio de no dia 1 não haver alguma variedade dos temas que normalmente são tratados, 1 de abril, 1 de junho e 1 de outubro. Na recolha, são analisadas as formas prefixadas por *anti-*, *des-* e *in-* claramente atestadas em português contemporâneo, o que nos permitirá aferir não só a representatividade e vitalidade de cada prefixo, mas também a tendência da língua

relativamente ao uso dos referidos prefixos. Finalmente, conferimos se as unidades em que ocorrem os elementos prefixais foram formadas em português, se são formas herdadas ou empréstimos, questão que, quanto a nós, é bastante importante. Para tal, servimo-nos do dicionário Houaiss (2003) para verificarmos as formações recolhidas. Em seguida, consultamos os dicionários etimológicos, nomeadamente o de Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984) e o de Cunha (1987<sup>2</sup>) para o cotejo dos produtos recolhidos. Consultamos ainda os dicionários da Academia (2001) e da Porto Editora (2015) para a mesma finalidade.

### **0.3 Plano de trabalho**

O nosso trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. Antes do primeiro, tem uma introdução, ponto que faz uma breve apresentação do trabalho, evidenciando o seu objeto e os seus objetivos, assim como a metodologia utilizada.

No primeiro capítulo faremos uma caracterização geral da prefixação, partindo de trabalhos que sobre este tema já foram realizados. Sendo assim, começamos pelo estudo da prefixação que é feita nas gramáticas históricas do português, seguido daquela que é feita pelos gramáticos não históricos, terminando com estudos mais recentes deste subgrupo de formação de palavras, destacando alguns dos autores amplamente conhecidos.

O segundo capítulo é o da constituição do *corpus*, onde constam os exemplos recolhidos em que ocorrem *anti-* *des-* e *in-*. Os mesmos exemplos apresentam-se pela ordem dos prefixos. Entretanto, em primeiro lugar constam os dados do *Jornal de Angola* e, em seguida, os do jornal *Público*. Nesta caracterização, interessa-nos igualmente precisar as informações etimológicas dos prefixos em estudo para darmos conta das formações em que participam.

O terceiro capítulo debruça-se sobre a descrição e análise dos exemplos, o que nos conduzirá à discussão dos dados provenientes do *corpus*, do ponto de vista morfológico, sintático e semântico, procurando determinar se os prefixos selecionados são ou não concorrentes/rivais. Ao longo de toda a análise, tentaremos confrontar sistematicamente os exemplos recolhidos para o Português de Angola e para o Português Europeu, os dois espaços lusófonos que nos interessam particularmente.

Na análise dos exemplos recolhidos, maioritariamente formações complexas, teremos em conta as teorias mais recentes sobre os processos de formação de palavras, apoiamo-nos, deste modo, na classificação de afixos de classe I e II de Siegel (1974), no conceito de núcleo de Williams (1981) e na proposta de Hipótese de Ramificação Binária de Scalise (1983).

Por fim, como não deixaria de ser, apresentamos as conclusões que resultam da descrição e análise dos derivados prefixais, tendo em conta sobretudo o comportamento dos prefixos, a que se seguem as referências bibliográficas e os quadros que se encontram no Anexo.

## **Capítulo 1 - A Prefixação**

## 1. Caracterização da prefixação

Em quase todas as gramáticas históricas do português<sup>1</sup> é dedicada uma parte ao estudo da formação de palavras<sup>2</sup>, mais concretamente no que diz respeito à derivação e à composição. Quanto à prefixação, processo que é definido como consistindo na formação de novas palavras pela adição de um prefixo a uma palavra para a formação de uma nova palavra, o seu enquadramento não é consensual por parte de muitos dos gramáticos históricos da língua portuguesa. Esse processo de formação de palavras foi durante muito tempo motivo de grande discussão, havendo uma divisão entre os que acham que ele se insere na derivação, enquanto outros o tratam como um subtipo de composição.

De acordo com essa divisão, constata-se que a maioria das gramáticas históricas considera a prefixação como uma subclasse da composição e não da derivação. Ou seja, a prefixação é vista como um subtipo de composição, possuindo, pois, algumas características desta.

Ora, se a prefixação é para alguns um tipo de composição, isso significa que os prefixos terão um estatuto autónomo, ocorrendo junto de uma (outra) palavra com o mesmo estatuto. A autonomia dos prefixos é, pois, um dos principais argumentos defendidos pelos autores, além de outros que aqui também serão realçados.

A principal razão invocada para o facto de os prefixos apresentarem uma certa autonomia relaciona-se com a sua origem, ou seja, o de outrora serem preposições e advérbios, o que leva os autores a considerá-los como se fossem o primeiro elemento de um composto. Isto mesmo pode ser corroborado em Caetano (2003: 87), quando assegura que «na maioria das gramáticas históricas, a prefixação é predominantemente um tipo de composição, tendo em conta a autonomia que é apontada aos prefixos». Do mesmo modo, Olsen (2014: 36) refere que «traditional grammars have a history of treating prefixation, not together with suffixation as a type of derivation as modern linguistic theory does, but as a type of compounding». Sendo assim, gramáticos como: Theofilo Braga (1876), Carl von Reinhardstoettner (1878), Manuel Pacheco da Silva Jr. e Lameira de Andrade ([1887] 1913<sup>4</sup>), António R. Vasconcellos (1900), Eduardo C. Pereira ([1916] 1935<sup>6</sup>), José J.

---

<sup>1</sup> Sobre o conceito de gramática histórica, cf. Caetano (2003, cap. 1).

<sup>2</sup> Em algumas gramáticas históricas não é tratada a formação de palavras, nomeadamente nas de Manuel Pacheco da Silva Jr. (1878), Jules Cornu (1888) e Edwin B. Williams ([1938] 1961).

Nunes ([1919] 1989<sup>9</sup>), Francisco M. Sequeira (1938a), Francisco M. Sequeira (1938b), Ismael Coutinho (1938), Carolina Michaëlis de Vasconcellos ([1946 s.d.) e Mattoso Câmara Jr. (1975), um número, como se observa, notavelmente maior, consideram a prefixação como um subtipo de composição, alegando, sobretudo, a questão da origem que está na base dos prefixos.<sup>3</sup> Pelo contrário, Othoniel Mota ([1916] 1937<sup>8</sup>), Brandt Horta ([1930?] s.d.<sup>3</sup>), Manuel Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>), Joseph Huber ([1933] 1986) e Jaime de Sousa Martins ([s.d.] 1937<sup>2</sup>), tratam a prefixação dentro da derivação, como apresentaremos mais adiante.

Importa ainda destacar que, além da origem dos prefixos, outros aspetos também são considerados para que a prefixação seja um subtipo de composição, nomeadamente, como é referido em Caetano (2003: 87), «em função da sua separabilidade ou inseparabilidade (prefixos separáveis / prefixos inseparáveis) e do seu valor (expletivo / inexpletivo), havendo também quem os organize de acordo com a função (por exemplo, Pereira ([1916] 1935<sup>9</sup>) e Sequeira (1938b)), ou seja, agrupando-os sob paráfrases descritivas».

Considerando esses aspetos discutidos pelos gramáticos históricos, Rio-Torto (2014: 25) observa o seguinte: «a reflexão que se faz desses critérios denota uma apurada consciência metalinguística para a época; todavia, teria sido conveniente separar as palavras eruditas das formadas em português, para que um leitor não considere que, por exemplo, *opor* ou *introduzir* são palavras formadas por prefixação dentro da língua portuguesa».

Como se constata nas afirmações das autoras, nem sempre as descrições da prefixação que encontramos nalgumas gramáticas históricas são coerentes no que diz respeito à caracterização da prefixação e à inclusão da prefixação dentro da composição. Ou seja, alguns gramáticos históricos confundem prefixo e preposição e prefixo e elemento inicial de palavra com origem latina ou grega e herdados pelo português. De referir que as palavras formadas em português constituem, fundamentalmente, o objetivo

---

<sup>3</sup> Como refere Olsen (2014: 28), «a major problem in distinguishing derivation and compounding stems from the fact that – as the result of natural events occurring in the historical development of a language – an affix may emerge from an independent lexeme».

do nosso trabalho, não descurando, contudo, algumas referências a formações herdadas do latim e do grego, assim como a empréstimos, caso façam parte do nosso *corpus*.

Tendo em conta os critérios já enumerados, considera-se, nalguns casos, a prefixação como um processo híbrido, ocupando um lugar de fronteira entre a afixação e a composição, isto é, situando-se entre a sufixação e a composição (cf. Vasconcelos 1916). Para aqueles para quem a prefixação é um subtipo de composição, isso significaria que os prefixos têm características semelhantes aos primeiros elementos de compostos. Ou seja, como assegura Olsen (2014: 36), «the reason for this was the historical awareness that many prefixes originated in prepositions and adverbs that occurred as first constituents of compound».

Ora, se por composição os gramáticos históricos entendem o processo que consiste na combinação de duas palavras para representar uma ideia única, nessa combinação, nalguns casos, o primeiro elemento é um prefixo com o mesmo estatuto do segundo elemento do composto, o que significa que os dois têm, conforme a definição, um estatuto autónomo. Sendo assim, fica por saber se esses prefixos, considerados independentes, podem funcionar sempre autonomamente na língua. Ao que nos é dado a saber, tal possibilidade fica além da realidade, tendo em conta a essência e a funcionalidade dos próprios elementos prefixais.

Ainda quanto aos compostos, outro aspeto considerado é a relação que se estabelece entre os dois elementos, ou seja, o determinado (elemento principal), que precede o determinante (elemento secundário). Porém, como questiona Rio-Torto (2014: 25), fica por saber se também assim é entendido quando o composto se faz por prefixação.

Em suma, considerar a prefixação como um processo híbrido, situando-se entre a afixação e a composição, não nos parece que seja uma classificação plausível, dado que, conforme sabemos, os prefixos possuem características próprias, diferentes das da palavra (autónoma).

De referir, por fim, que a maioria dos gramáticos históricos deu mais importância à origem preposicional dos prefixos que ao estatuto funcional destes, por oposição ao das preposições. Embora os prefixos possam ser portadores de características comuns com as preposições, divergem em vários aspetos, nomeadamente a autonomia das preposições /



não autonomia dos prefixos, e, sobretudo, as propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas dos prefixos, aspetos esses que julgamos importantes para a teorização e classificação deste subgrupo de formação de palavras.

Como se notou, a maioria dos gramáticos históricos insere a prefixação na composição pelo facto de os prefixos se terem originado em preposições e advérbios, o que lhes confere um estatuto autónomo. Por oposição, Othoniel Mota ([1916] 1937<sup>8</sup>), Brandt Horta ([1930?] s.d.<sup>3</sup>), Manuel Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>), Joseph Huber ([1933] 1986) e Jaime de Sousa Martins ([s.d.] 1937<sup>2</sup>) trazem uma nova perspetiva do estudo da prefixação. Para esses gramáticos históricos, a prefixação, assim como a sufixação integram o grupo da derivação, que, segundo Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>), era já a perspetiva dos neogramáticos da época. Como se constata, é um número bastante reduzido que identifica a prefixação como um processo derivativo, comparativamente à maioria dos gramáticos que a classificam como um subtipo de composição<sup>4</sup>.

É pois com autores como os últimos atrás referidos que pela primeira vez se começa a distinguir derivação de composição, assim como os subtipos de derivação, a prefixação e a sufixação, um aspeto não só inovador, mas também determinante relativamente à área de formação de palavras, mais precisamente à derivação.

Em gramáticas não históricas também é atribuída aos prefixos a autonomia no que tange ao processo de formação de palavras por prefixação. Entende-se que «os prefixos são mais independentes que os sufixos, pois se originam, em geral, de advérbios ou de preposições que têm ou tiveram vida autónoma na língua» (cf. Cunha e Cintra (1984: 85)). Embora se considere a origem preposicional e adverbial dos prefixos, as gramáticas não históricas que escolhemos, nomeadamente Cunha e Cintra (1984), Mateus *et al.* (2003<sup>5</sup>), Bechara (2009<sup>37</sup>) e Houaiss (2012)<sup>5</sup> integram a prefixação na derivação. Além disso, nas referidas gramáticas, reserva-se um capítulo autónomo sobre a formação de palavras, o que já constava em algumas gramáticas históricas, nomeadamente nas de Carl von Reinhardstoettner (1878), J. Leite Vasconcellos ([1911] 1959<sup>3</sup>), Othoniel Mota

---

<sup>4</sup> Segundo Varela & García (1999: 4995), essa questão não é em termos absolutos, pois «no es posible, sin embargo, encajar toda la prefijación en la composición, ya que hay prefixos (las preposiciones no separables o prefixos ‘cultos’) que no tienen autonomía propia o que no se pueden identificar con una preposición (*des-amor, super-dotado, ex-aluno, pos-conciliar*)».

<sup>5</sup> Não consideramos a gramática de Raposo *et al.* (2013) porque, como é sabido, ainda não saiu o volume referente à morfologia.

([1916] 1937<sup>8</sup>), Manuel Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>), Joseph Huber ([1933] 1986) e Carolina Michaëlis de Vasconcellos ([1946] s.d.). Destacamos, também, que, de entre as gramáticas não históricas selecionadas, a de Cunha e Cintra (1984) foi uma das primeiras a integrar um capítulo autónomo sobre a formação de palavras.

Para estes dois últimos autores, quer os prefixos, quer os sufixos são elementos que participam no processo de formação de novas palavras, alterando o significado das bases a que se soldam, distinguindo-os, do processo de composição, em que duas bases se juntam para formarem uma nova palavra com um significado autónomo.

Importa destacar que a gramática de Mateus *et. al.* (2003), na sua 5ª ed. revista e aumentada tem características muito diferentes, quer em termos de estrutura, quer em termos de conteúdo, mais concretamente na parte da morfologia, que é aquela que nos interessa para este trabalho. Nessa secção, os processos de formação de palavras, a derivação e a composição, são tratados numa perspetiva da morfologia generativa. Ainda que nem sempre todos os conceitos estejam bem explícitos, são visíveis, contudo, as regras subjacentes aos processos de formação de palavras propostas por autores generativistas.

Do mesmo modo, as gramáticas de Bechara (2009<sup>37</sup>) e Houaiss (2012)<sup>6</sup> são completamente diferentes, pois não estão organizadas pelas classes de palavras, mas sim por níveis de análise, figurando como partes autónomas, onde se descreve as áreas do estudo da linguística.

Percorrendo as várias gramáticas, observa-se que apesar de se ter verificado um grande avanço nos estudos sobre a prefixação, uma área que pertence à derivação, é-lhe atribuída uma importância menor ou mesmo secundária relativamente à sufixação. Por outro lado, subsistem divergências no tratamento de algumas formações, sobretudo quando o prefixo coincide quer formal quer semanticamente com uma preposição, tal como podemos encontrar em Nunes (2011: 41), que afiança que «preposições e prefixos contribuem para o princípio geral de economia da língua, já que a uma mesma forma correspondem duas realidades distintas».

---

<sup>6</sup> Não consideramos a gramática de Raposo *et. al.* (2013) porque, como é sabido, ainda não saiu o volume referente à morfologia.

Portanto, relativamente ao enquadramento da prefixação, desde sempre os prefixos têm sido tratados na sua relação com as preposições que estão na sua origem, razão por que se considerava a prefixação como uma subclasse da composição. Tendo em conta essa relação, Rio-Torto (2014: 35) assegura que «a língua portuguesa era olhada por comparação com a língua latina, e por consequência aquilo que hoje denominamos de prefixos são vistos como preposições que funcionam como prefixos».

Essa conceção ficou ultrapassada, pois, atualmente, a prefixação é um sector de formação de palavras diferente da composição, um subcampo autónomo, pertencente à derivação, como também realça Lieber (2014: 50), quando indica que «[...] derivation is opposed to inflection, and compounding», embora haja ainda fortes pontos de contacto entre estas. Devido a isso, Olsen (2014: 26) assegura que «derivational morphology together with compounding constitutes the field of word formation which studies the creation of new lexemes».

Assim, o prefixo é um afixo que ocorre à esquerda de uma palavra base, fazendo parte de um processo derivacional, não resultando de um processo de composição. O prefixo é, pois, uma forma presa, sem autonomia na língua, não podendo, por isso, atribuir-se-lhe uma categoria sintática. De destacar, portanto, que os prefixos não funcionam como forma presa e livre simultaneamente, como já havia atestado Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>: 229), ao referir que «os prefixos, tal como os sufixos, são elementos formativos sem autonomia». Embora se tenham originado em preposições e em advérbios, os elementos que atualmente são prefixos não podem funcionar como itens autónomos.

Realçamos, por fim, que, além de a prefixação ser hoje um processo autónomo, é também um processo bastante frequente na língua portuguesa que consiste na formação de novas palavras a partir de uma já existente, participando, assim, na inovação lexical. Não obstante, como já referimos, é considerado por alguns como um processo derivacional menos complexo, ocupando uma posição secundária comparativamente à sufixação. Para essa “menor” complexidade da prefixação contribuem algumas características atribuídas aos prefixos, as quais discutiremos mais adiante.

Além de a prefixação ser estudada quer ao nível de algumas gramáticas históricas quer de algumas não históricas, é também feita uma abordagem desse subgrupo de

formação de palavras, em vários estudos e disso mesmo daremos conta, reportando-nos a autores amplamente conhecidos.

Antes, gostaríamos de chamar a atenção para vários outros trabalhos (de dimensões distintas) sobre o português que também abordam o estudo da prefixação. Aqui, consideramos unicamente os trabalhos mais relevantes, pois, na impossibilidade de analisar todos, seleccionámos só alguns para o nosso trabalho, nomeadamente os de Correia (1992), Pereira (2000), Villalva (2003), Caetano (2003), Rio-Torto (2004) e Nunes (2011). E para o português do Brasil, Basílio (1980), Rocha (2003), Gonçalves (2012). Será ainda feita, para o português de Angola, referência a Cambuta (2014).

Quanto ao português europeu, como se pode observar, um dos primeiros dos trabalhos mais recentes, embora não estudando toda a prefixação, é a dissertação de mestrado de Correia (1992), em que é feito um tratamento exaustivo do prefixo *anti-*, discutindo-se a possibilidade de o mesmo prefixo desencadear alterações categoriais, tópico que retomaremos mais adiante, na descrição e análise dos dados do *corpus*.

À semelhança de Correia (1992), Pereira (2000) e Rio-Torto (2004) defendem que os prefixos *a(d)-*, *en-* e *es-* apresentam a particularidade de dar origem a produtos heterocategoriais, verbalizando bases nominais e adjetivais, desencadeando, por isso, alterações categoriais.

Basílio (1980), Villalva (2003), Caetano (2003), Rocha (2003) e Cambuta (2014) consideram a derivação prefixal um processo que faz parte da derivação, caracterizando-se pela não autonomia dos seus elementos e não tendo estes qualquer poder de alteração categorial das bases a que se juntam.

Nunes (2011) e Gonçalves (2012) consideram a prefixação como um processo heterogéneo, tendo em conta a individualidade de cada elemento prefixal, o que determinará a classificação da prefixação, podendo, deste modo, ser um processo derivacional, de adjunção ou de composição.

Depois de destacarmos os trabalhos sobre o português europeu, apresentamos, por agora, algumas teorias relativamente à prefixação, na perspetiva da morfologia

generativa, de três autores que julgamos determinantes, que passamos a abordar de seguida:

Siegel (1974) é um dos primeiros morfólogos recentes a proceder à distinção entre classes de afixos, estabelecendo dois grupos: afixos de classe I e afixos de classe II. De acordo com Siegel, os afixos de classe I são os responsáveis pela atribuição do acento e pela alteração da categoria sintática, sendo também aqueles que se juntam em primeiro lugar a uma base complexa (no caso de ela ser portadora de dois ou mais afixos derivacionais). Pelo contrário, os afixos de classe II não interferem nem no acento nem na categoria sintática.

Como também refere Bauer (2014: 131), «in English, affixes are divided into Class I affixes such as *a-*, *en-*, *in-*, *-able*, *-al*]<sub>Adj</sub>, *-(a)tion*, *-ee*, *-ese*, *-ic*, and others and Class II affixes such as *un-*, *-al*]<sub>Noun</sub>, *-er*, *-hood*, *-less*, *-ment*, *-ness*, *-y*]<sub>Adj</sub> and others. Where strings of affixes occur, Class I affixes occur closer to the base than Class II affixes. So *un-* has to precede *en-* in *unenjoyable* because *un-* is Class II and *en-* is Class I; and in *sizeableness*, Class I *-able* has to precede Class II *-ness*». O autor acrescenta que «there are at least two problems with this approach. The first is that there are too many exceptions, like *contain-er-ize*, which break the rules for no obvious reason. The second is that there are many words with sequences of Class I affixes or sequences of Class II affixes which this approach does not provide any help with».

Na teoria de Siegel (1974), os afixos que o autor considera de classe II em inglês, são prefixos em português, por não serem responsáveis quer pela categoria sintática quer pelo acento, na medida em que a palavra derivada por prefixação mantém a mesma categoria sintática e o mesmo acento da palavra base.

Williams (1981), com o conceito de núcleo de palavra<sup>7</sup>, acaba por concordar com a proposta de Siegel, pois observa que nas palavras complexas derivadas portadoras de prefixos e sufixos o núcleo é o elemento que se encontra mais à direita, sendo este, no caso das palavras complexas derivadas um sufixo derivacional. Esta posição é motivada pela constatação de que, em geral, os sufixos determinam a categoria sintática das palavras em que ocorrem. Porém, relativamente às palavras complexas compostas do

---

<sup>7</sup> De acordo com Williams (1981: 248), «in morphology we define the head of a morphologically complex word to be the right-hand member of that word».

português em que é possível identificar o núcleo este fica à esquerda<sup>8</sup>. Por exemplo, em *couve-flor*, *couve* é o núcleo, já que se trata de ‘um tipo específico de couve’. Em contrapartida, *fim de semana* não tem núcleo, pois não se trata nem de ‘um tipo específico de fim’, nem de ‘um tipo específico de semana’. Portanto, os compostos comportam duas ou mais bases na sua estrutura interna, sendo que o núcleo é necessariamente uma e só uma das bases do composto, aquela que categoriza formalmente o composto na sua totalidade, conforme o exemplo apresentado.

Scalise (1983), como é sabido, propõe a Hipótese de Ramificação Binária. Para o autor, uma palavra complexa é sempre birramificada. Sendo assim, nas palavras formadas por prefixação, a ramificação é feita à esquerda, ao contrário do que se verifica quando a palavra é formada por sufixação, em que a ramificação acontece à direita. Se for uma palavra complexa derivada com mais do que um afixo, teremos, pois, uma estrutura recursivamente binária. Nesta hipótese de Scalise (1983), a qual retoma as de Siegel (1974) e Williams (1981), se uma palavra complexa for portadora de afixos prefixais e sufixais, a estrutura recursivamente binária deverá dar conta da junção posterior do prefixo. Ou seja, à base, junta-se um afixo de cada vez, como claramente Aronoff (1976: 63) já havia considerado, quando refere que «the morphophonological operation is phonologically unique», e nessa junção o prefixo solda-se à base em último lugar. No seguimento da teoria de Aronoff, Scalise (1984: 206) defende, portanto, uma estrutura binária «in two steps: first suffixation creates a possible<sup>9</sup>, though not necessarily existent word, and second, prefixation generates the rest of the form». Ora, isto acaba por, em certa medida, colocar em causa a Hipótese Base-Palavra de Aronoff (1976), segundo a qual uma nova palavra se forma sempre de uma palavra já existente e, quer a nova palavra, quer a palavra que lhe deu origem pertencem a classes lexicais maiores (Nomes, Adjetivos e Verbos, no entender do autor).

Embora tal não faça parte dos objetivos do nosso trabalho, não queremos deixar de referir que, na morfologia generativa, por todas as razões apontadas, o conceito de

---

<sup>8</sup> Em Inglês, como observa Fabb (1998: 66), «compounds which have a head are called ‘endocentric compounds’. A head of a compound has similar characteristics to the head of a phrase: it represents the core meaning of the constituent, and it is of the same word class. For example, in *sneak-thief*, *thief* is the head (*a sneak-thief* is a kind of *thief*; *thief* and *sneak-thief* are both nouns). Compounds without a head are called ‘exocentric compounds’». O autor refere, por fim, que «endocentric compounds tend to have heads in a language systematically on either the right (English) or left (Vietnamese, French)» (cf. Fabb 1998: 67)

<sup>9</sup> Sublinhado meu.

parassíntese na definição tradicional de processo de formação de palavras em que há junção simultânea de prefixo e sufixo a uma base, gerando uma estrutura ternária, enquanto tal, não existe.

De referir por fim que, nos exemplos que serão analisados no capítulo seguinte, como verificaremos, nem sempre as formações em que ocorrem os elementos prefixais poderão ser analisados de acordo com a proposta de Scalise (1983).

Chegado a esse ponto, cabe-nos tecer algumas conclusões sobre o processo de formação de palavras por prefixação:

Tirando algumas gramáticas históricas do português, já quase não se discute se a prefixação é um processo que faz parte da derivação ou da composição. Assumimos neste trabalho que a prefixação é um processo derivacional. Deste modo, os prefixos são sempre elementos derivacionais que se caracterizam pela não-autonomia. Por outro lado, os sufixos podem ser flexionais (sufixos de género e número, no caso de nomes e de adjetivos, e de pessoa-número, tempo-modo-aspeto, no caso dos verbos), ou também derivacionais, quando servem para gerarem novas palavras, a partir de uma forma de base.

Fazendo parte de um processo derivacional, uma das características mais marcantes da prefixação é o facto de não haver recategorização, uma vez que a categoria da palavra base e a da palavra derivada coincidem, razão que é muitas vezes apontada para descrever a prefixação como um processo menos complexo do que a sufixação derivacional. Assim, com base no seu comportamento típico, os prefixos não interferem no cálculo da categoria sintática da palavra em que ocorrem, por exemplo *humano*<sub>Adj</sub>-*desumano*<sub>Adj</sub>, *fazer*<sub>V</sub>-*refazer*<sub>V</sub>, como também não determinam o valor das categorias morfológicas, morfossintáticas e morfossemânticas relevantes, como em *inscrição*<sub>N[+feminino,+singular]</sub>-*pré-inscrição*<sub>N[+feminino,+singular]</sub>). Entretanto, por não serem recategorizadores, os prefixos só intervêm em processos de adjetivação deadjetival, nominalização denominal e verbalização deverbal (por ex.: *legal/ilegal*, *pagamento/pré-pagamento*, *fazer/refazer*)<sup>10</sup>. De realçar ainda que os prefixos não são responsáveis pela atribuição do acento (*feliz/infeliz*).

---

<sup>10</sup> Os sufixos, como é sabido, ocorrem em dez processos (nominalização denominal / deadjetival / deverbal, adjetivação denominal / deadjetival / deverbal, verbalização denominal / deadjetival / deverbal e adverbialização deadjetival).

Todavia, Villalva (2003) considera que alguns prefixos se comportam, às vezes, como sufixos. Sendo assim, formações como *acaule*<sup>11</sup> e *anti-rugas* determinam todas as propriedades gramaticais das palavras em que ocorrem, ou seja, são, de acordo com a autora, o núcleo destas estruturas, pois os exemplos são adjetivos derivados de nomes (*caule e rugas*) por prefixação (*a-* e *anti-*). Esses casos, não são, contudo, frequentes no português, o que se comprova que os prefixos não são, em geral, responsáveis pela alteração da categoria sintática. Também são referidos exemplos como *creme anti-rugas*, *luta anti-droga*, em Viñas & Caetano (2010), mas estes autores não apontam o prefixo *anti-* como sendo o núcleo das formações acima indicadas.

À semelhança de Villalva (2003), Correia & Lemos (2005: 24) asseguram que «tem vindo a ser demonstrado que certos prefixos (tais como *anti-*, *a- pró*) são passíveis de alterarem a categoria da base», apresentando exemplos como (*moral<sub>N</sub> → amoral<sub>Adj</sub>*, *rugas<sub>N</sub> → anti-rugas<sub>A</sub>* e *independência<sub>N</sub> → pró-independência<sub>Adj</sub>*).

Os prefixos podem, contudo, alterar a estrutura de subcategorização da base à qual se associam, como em *confiar (em) / desconfiar (de)*, *gostar (de) / desgostar a*. Nesses casos, como se pode observar, os prefixos alteram algumas das propriedades argumentais da base, embora sejam casos muito residuais no português, ocorrendo apenas em alguns verbos<sup>12</sup>.

Até aqui, apresentámos três perspetivas do estudo da prefixação, começando com aquela que é feita nas gramáticas históricas. Em seguida, destacámos igualmente as gramáticas não históricas, de modo a verificarmos o tratamento desse subgrupo de formação de palavras. Considerámos, por fim, o estudo que é feito em perspetivas morfológicas mais recentes, perspetiva essa em que nos basearemos na descrição e análise dos dados do *corpus*, no capítulo seguinte.

---

<sup>11</sup> Contudo, Villalva (2008: 118) observa o seguinte: «no entanto, também é possível que *acaule* seja um galicismo, sendo a sua formação estranha à morfologia do Português. Todos os outros casos conhecidos de prefixação em *a-* são casos em que a categoria da base é preservada (cf. *a-normal*, *a-gramatical*, *a-político*) e casos de estruturas parassintéticas, como *a-vitamin-ose*».

<sup>12</sup> Como também referem Varela & García (1999: 5003), «sólo unos pocos prefijos producen alguna alteración en la estructura argumental de la base léxica, si bien estos cambios argumentales no se producen de forma general y sistemática en todas palabras complejas que incluyen el prefijo con ese determinado valor semántico».



## **Capítulo 2 - Constituição e Características do *Corpus***

## 2.1 Introdução

Com o advento da tecnologia, a linguística conheceu grandes avanços, beneficiando-se de mecanismos para o seu estudo. Entretanto, essa área científica denominada linguística de *corpora*, embora tenha existência recente na história da linguística, vem contribuir para uma análise automática dos dados. Como é sabido, um *corpus* é uma coleção de textos reunidos escritos ou orais, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise. A partir dele, podemos, por exemplo, fazer análises e/ou observações dos aspetos morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos, etc., com vista à pesquisa linguística. Outro aspeto ainda que podemos verificar é a questão da frequência de ocorrência e da variação nas diversas variedades do português, assim como descobrir factos novos na língua.

Pelo exposto acima, percebemos que trabalhar com um *corpus* afigura-se importante na medida em que se trabalha com dados atestados da língua, sem nos basearmos unicamente em dados construídos, o que pode não dar autenticidade a uma pesquisa. Sendo assim, a linguística de *corpora* veio dar uma nova forma de se fazer estudos em linguística, permitindo, nas suas diversas áreas, trabalhar com dados atestados.

Diante dessa realidade, o nosso estudo baseou-se num *corpus*, onde faremos a análise morfológica dos dados recolhidos prefixados com *anti-*, *des-* e *in-*, dando conta das suas formações.

## 2.2 Fontes do *corpus*

Das várias fontes para se constituir um *corpus*, optamos fazê-lo por intermédio de jornais. Assim, baseamo-nos em dois dos jornais de dois espaços lusófonos, nomeadamente o *Jornal de Angola* e o jornal *Público*. Esta opção deve-se ao facto de os dois jornais serem diários, tidos como de referência e de grande circulação, onde se expõem temáticas de diversas áreas do saber, permitindo a análise linguística, que é aquela que nos interessa para este trabalho. Além dos aspetos referidos acima, os dois jornais possuem igualmente um corpo redatorial muito conceituado, sendo que também os colaboradores são pessoas muito prestigiadas nos seus meios profissionais e artísticos, tendo, por isso, muita tiragem nos dois espaços.

Considerando que são jornais diários, optamos por fazer uma seleção. Deste modo, seleccionamos quatro exemplares do ano de 2015 de ambos, um de cada trimestre, respetivamente, para tentarmos equilibrar os exemplos neles contidos. São no total oito jornais, quatro para cada um, correspondendo às seguintes datas: 2 de janeiro, 1 de abril, 1 de julho e 1 de outubro de 2015.

De referir que não escolhemos em particular nenhum tipo de texto porque nos interessava fazer um estudo o mais alargado possível, recobrimos todas as áreas, sem, no entanto, ficarmos condicionados. Assim, interessou-nos na recolha os derivados que, por um processo de prefixação, resultaram da junção dos prefixos *anti-*, *des* e *in-* a bases de diferente tipo.

Não fizemos uma busca automatizada para o tratamento do nosso *corpus*, o que seria desejável, até porque nos pouparia mais tempo na recolha dos dados. Tal facto tornou-se impossível, pois, como se pode observar no anexo, não teríamos sempre exemplos fiáveis, tendo em conta que existem casos de flexão (género e número, no caso de nomes e adjetivos, e de pessoa-número, tempo-modo-aspeto, no caso dos verbos) e, nalguns casos, existem alomorfas e variantes gráficas. Por isso, percorremos todo o jornal, conferindo palavra por palavra até constituirmos o *corpus*.

Não dispomos de um *corpus* exaustivo, o que já seria de esperar, por se tratar de uma dissertação de mestrado com duração de um semestre. Nos derivados que temos, fizemos o levantamento por aqueles que, à partida, nos pareciam transparentes pela junção do prefixo, deixando de parte aqueles que não resultaram deste processo. É nosso objetivo os derivados prefixados com *anti-*, *des-* e *in-* formados em português, embora também façamos referência a alguns exemplos herdados do latim, do grego e a empréstimos.

Recolhidos todos os exemplos, verificamos um a um no dicionário Houaiss (2003) por considerarmos um dicionário com rica informação etimológica e de reconhecimento internacional. A seguir a este, recorremos também aos dicionários da Academia (2001) e da Porto Editora (2015) que, nalguns casos, embora não sendo etimológicos, conduziram-nos para justificação da formação de alguns derivados. A verificação nos dicionários etimológicos de Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984) e Cunha (1987<sup>2</sup>)

afigurou-se importante, uma vez que nem sempre existe unanimidade relativamente à etimologia de certos derivados.

## **2.3 Organização e valores numéricos dos exemplos extraídos do *corpus***

Os derivados encontram-se distribuídos em três grupos, respeitando a ordem alfabética dos prefixos. Primeiramente, apresentamos os derivados do *Jornal de Angola*, doravante A., seguindo-se os do jornal *Público*, doravante P. Os grupos estão organizados de acordo com as bases que os prefixos selecionam.

Recolhemos no total 377 (trezentos e setenta e sete) derivados prefixados com *anti-*, *des-* e *in-* que se encontram distribuídos da seguinte forma:

### **2.3.1 *Corpus* de A.**

Os derivados de A. são no total 130 (cento e trinta), dos quais 13 (treze) prefixados com *anti-*; 7 (sete) são com bases adjetivais e 6 (seis) com bases nominais. Em seguida, 70 (setenta) prefixados com *des-*; 6 (seis) com bases adjetivais, 17 (dezassete) com bases verbais, 15 (quinze) com PP, 4 (quatro) são derivados regressivos, 8 (oito) com bases nominais e 20 (vinte) são nomes deverbais. O último grupo, os prefixados com *in-*, são no total 47 (quarenta e sete); 10 (dez) dos quais são com bases adjetivais, 6 (seis) com PP, 17 (dezassete) com bases adjetivais terminados em *-vel*, 13 (treze) com bases nominais e 1 (um) com base verbal, conforme se seguem nos seus respetivos grupos:

#### **2.3.1.1 Adjetivos prefixados com *anti-***

*antialérgico* 17<sup>13</sup>, *anti-blindado*, *anticastrista* 2, *anti-imperialista*, *antipessoal*, *antirretroviral*, *antiterrorista*

#### **2.3.1.2 Nomes prefixados com *anti-***

*antibranqueamento*, *anticorpo* 2, *anticorrupção*, *anti-Estado Islâmico*, *antirroubo*, *antitanque* 2

---

<sup>13</sup> O número que se segue ao derivado reporta-se ao número de ocorrências no *corpus*.

### **2.3.1.3 Adjetivos prefixados com *des-***

*descontente, desigual, desleal, desnecessário, desordeiro, desumano*

### **2.3.1.4 Verbos prefixados com *des-***

*desacelerar, desacreditar 3, desandar, desaparecer 3, desarrumar 4, desbloquear 2, descongestionar, desconhecer 2, descontinuar, desconvocar, desembolsar, desencorajar, desentupir 4, deslindar, desmentir, desobstruir, desvalorizar 2*

### **2.3.1.5 PP com *des-***

*desacompanhado, desalojado, desaparecido, desarmado, descarregado, desconhecido 2, descontinuado, descontrolado, desempregado, deserdado, desfasado, desligado, desmentido, desminado 5, desregulado*

### **2.3.1.6 Regressivos em que ocorre *des-***

*desafogo 2, descarga, descontrolo 2, descuido*

### **2.3.1.7 Nomes prefixados com *des-***

*desarmamento, desemprego 5, desequilíbrio, desfavor, desigualdade 9, desobediência, desrespeito 2, desvantagem 3*

### **2.3.1.8 Nomes deverbais em que ocorre *des-***

*desaceleração 2, desalinhamento, desatracação 2, desburocratização, descentralização, descolonização, desconfiança, desconsideração, descontentamento, desestabilização, desflorestação, desinfestação 5, desinibição, desmatação, desminagem, desmobilização, desmontagem 3, desnutrição, desobediência, desratização*

### **2.3.1.9 Adjetivos prefixados com *in-***

*ilegal 18, ilíquido, imemorial, incaracterístico, incessante, inconclusivo, independente 8, informal, inoperante, insignificante 2*

### **2.3.1.10 PP com *in-***

*imobilizado 2, impossibilitado 3, inacabado, incumpridor, inesperado, injustiçado*

#### **2.3.1.11 Adjetivos em -vel prefixados com in-**

*ilegível, impensável 2, imprescindível, imprevisível, inadiável, inalienável 3, incontornável 2, indetetável, indispensável 4, inesquecível, inquestionável, interminável, inultrapassável, irreduzível, irrepetível, irresistível, irreversível*

#### **2.3.1.12 Nomes prefixados com in-**

*imprevisibilidade, incerteza, incumprimento 8, indefinição, independência 3, independentista 2, inexistência 2, insatisfação, insegurança, insignificância, invalidez, irregularidade 3, irresponsabilidade*

#### **2.3.1.13 Verbos prefixados com in-**

*inviabilizar*

### **2.3.2 Corpus de P.**

Recolhemos no total 207 (duzentos e sete) derivados em P., dos quais 13 (treze) são formações prefixadas com *anti-*; 4 (quatro) com bases adjetivais e 9 (nove) com bases nominais. Os prefixados com *des-* são no total 108 (cento e oito), dos quais 6 (seis) são com bases adjetivais, 31 (trinta e um) com bases verbais, 24 (vinte e quatro) com PP, 12 (doze) com derivados regressivos, 12 (doze) com bases nominais e 23 (vinte e três) com nomes deverbais. Por último, são 86 (oitenta e seis) derivados prefixados com *in-*, dos quais 18 (dezoito) com bases adjetivais, 11 (onze) com PP, 31 (trinta e um) com adjetivos terminados em *-vel*, 21 (vinte e um) com bases nominais e 5 (cinco) com bases verbais, conforme se apresentam alistados abaixo:

#### **2.3.2.1 Adjetivos prefixados com anti-**

*antibiótico, antioxidante, antipsicótico, anti-retrovírico*

#### **2.3.2.2 Nomes prefixados com anti-**

*anti-Assad 3, anti-coligação, anti-envelhecimento, antiglobalização, antiglutamato, anti-imigração 2, anti-Sarkozy, anti-sistema, anti-stress 3*

#### **2.3.2.3. Adjetivos prefixados com des-**

*descontente 2, desfavorável 2, desigual, desnecessário 2, desonroso, desumano 2*

#### **2.3.2.4 Verbos prefixados com des-**

*desacreditar, desagregar, desalentar, desalojar, desanimar, desaparecer 7, desatar, desbloquear, desburocratizar, descarregar, descentralizar, descompor, desconhecer 3, desculpar, desdramatizar, desembaraçar, desembarcar, desembolsar 2, desempatar, desencadear, desestabilizar, desfazer 5, desfiliar, desmentir 4, desmontar, desregular, desrespeitar, destronar, destrunfar, desvalorizar 9, desvendar 2*

#### **2.3.2.5 PP com des-**

*desadequado, desalinhado, desamparado, desatualizado, desconhecido 5, desconjuntado, descontraído, desconvocato, desembarcado, desempregado, desequilibrado, desesperado, desfavorecido, desfeito, desiludido 6, desmentido, desmotivado 2, desocupado, despenalizado, desproporcionado 2, desprotegido, desvalido, desvalorizado, desvinculado*

#### **2.3.2.6 Regressivos em que ocorre des-**

*desânimo 2, desassombro, desassossego, desbarato, desconforto, descontrolo, desculpa, desembarque, desempate 2, desespero 3, desgaste, desgoverno*

#### **2.3.2.7 Nomes prefixados com des-**

*desacordo 2, descrédito, desemprego 30, desentendimento, desequilíbrio 2, desigualdade 5, desmérito, desnorte, desobediência, desonestidade, desordem 2, desvantagem 2*

#### **2.3.2.8 Nomes deverbais em que ocorre des-**

*desaceleração 2, desacreditação, desagregação, desaparecimento 5, descapitalização 2, desconcentração, desconfiança 3, desconhecimento 2, desconsideração 2, descontentamento 6, descoordenação, descriminalização, desendividamento, desfasamento, desfiliação, desmatamento, desorganização, despenalização, despovoamento, desregulação 2, dessensibilização, desvalorização, desvinculação*

### **2.3.2.9 Adjetivos prefixados com *in-***

*ilegal* 7, *ilíquido* 2, *imemorial*, *impopular*, *imprevisto* 3, *improdutivo*, *inconstitucional* 4, *independente* 18, *ineficiente*, *inequívoco* 4, *inexistente* 2, *informal* 5, *inofensivo*, *insolvente*, *insuspeito*, *intransigente* 2, *invulgar*, *irrealista*

### **2.3.2.10 PP com *in-***

*imerecido*, *impossibilitado*, *inacabado* 2, *inalterado*, *inconformado*, *indesejado* 2, *indevido*, *indiscriminado*, *inesperado* 10, *injustificado*, *irrefletido* 2

### **2.3.2.11 Adjetivos em *-vel* prefixados com *in-***

*impensável*, *imponderável*, *imprescindível*, *imprevisível* 3, *inabalável*, *inacreditável*, *inadmissível*, *incalculável*, *incansável*, *incompatível* 4, *incontactável* 2, *incontrolável*, *indesejável*, *indiferenciável*, *indiscutível* 4, *indispensável* 2, *indisponível*, *inegável*, *inesquecível* 2, *infalível*, *ingovernável*, *inquestionável* 2, *insofismável*, *insubstituível*, *interminável*, *intocável*, *intragável* 29, *intransponível* 3, *irresistível*, *irresponsável*, *irreversível*

### **2.3.2.12 Nomes prefixados com *in-***

*ilegalidade*, *impraticabilidade*, *imprevisibilidade*, *inabitação*, *incerteza* 3, *incompatibilidade* 4, *incompetência* 2, *incompreensão*, *incumprimento* 10, *independência* 12, *independentista* 3, *inexistência*, *informalidade* 2, *insatisfação* 2, *insegurança*, *insolvência* 26, *intransigência* 2, *irrazoabilidade*, *irrealista* 3, *irregularidade* 3, *irresponsabilidade*

### **2.3.2.13. Verbos prefixados com *in-***

*impossibilitar* 2, *incapacitar*, *incompatibilizar*, *incumprir*, *invalidar*

Salientamos que tentamos agrupar os derivados, tendo em conta quer a categoria sintática, quer a forma como os derivados são parafraseados, sendo que as parafrases tentam dar conta da forma mais aproximada possível do valor que os prefixos conferem às bases a que se juntam para formar um derivado. No entanto, há casos, nomeadamente *anticorpo* (cf. nota 15) em que deixou de haver, pelo menos na maior parte dos contextos em que ocorrem, composicionalidade, perdendo a transparência semântica, ainda que se



mantenha a transparência ao nível da forma. Percebe-se, por exemplo, que *anticorpo* formalmente decorre da junção de *anti-*+*corpo*, mas já não é parafraseado por ‘contra o corpo’.

No anexo, temos a referência do jornal, com a indicação do dia, mês e ano, seguida da referência abreviada da página e, por último, o derivado, que aparece na forma de ocorrência no *corpus* (singular/plural, feminino/masculino). Mantivemos as repetições, o que significa que cada linha da tabela corresponde a uma ocorrência.

## **Capítulo 3 - Análise e Descrição dos Dados do *Corpus***

### 3.1 Introdução

Neste capítulo, apresentaremos a descrição e a análise dos exemplos recolhidos no *corpus*, tendo em consideração o processo de formação de palavras por prefixação. Este subgrupo de formação de palavras é uma área que dispõe já de alguns estudos para o português, embora, tanto quanto sabemos, sejam muito escassos aqueles em que se confronta o Português Europeu e o Português de Angola.

Formação de palavras é, de acordo com Cunha & Cintra (1984: 85), «o conjunto de processos morfossintáticos que permitem a criação de unidades novas com base em morfemas lexicais. Utilizam-se assim, para formar as palavras, os afixos de derivação ou os procedimentos de composição».

Dos vários prefixos disponíveis para formação de novas palavras em português, é apontado na literatura (cf., por exemplo, Villalva 2008), que os que exprimem negação, nomeadamente *anti-*, *des-* e *in-* são dos mais frequentes. Deste modo, é nosso objetivo estudar estes três prefixos que conferem o valor de negação às bases, discutindo o tipo de bases que selecionam, os processos em que participam e como são parafraseados os seus derivados. Ou seja, em função dos aspetos morfológicos, sintáticos e semânticos, procuraremos determinar se os prefixos *anti-*, *des-* e *in-* estão em concorrência/competição/rivalidade.

A seguir, segue-se, então, a descrição e análise dos dados recolhidos:

### 3.2 Derivados prefixados com *anti-*

Neste grupo, os derivados prefixados com *anti-* apresentam-se distribuídos em dois subgrupos. No primeiro, o prefixo junta-se a bases adjetivais e no segundo a bases nominais, como se pode observar:

#### 3.2.1 *Anti*+Adj → Adj ‘contra X’

Os derivados adjetivais são no total 11 (onze), dos quais 7 (sete) de A. e quatro (4) de P., conforme passamos a analisar de seguida:

A.

*antialérgico* 17, *anti-blindado*, *anticastrista* 2, *anti-imperialista*, *antipessoal*, *antirretroviral*, *antiterrorista*

P.

*antibiótico*, *antioxidante*, *antipsicótico*, *anti-retrovírico* 2

As formações que se apresentam acima, como se pode observar, são adjetivos complexos quer em A. quer em P., sendo parafraseados por ‘contra X’. Nestas formações, excetuando *anti-blindado* que, por um processo de conversão, passou a adjetivo, o prefixo *anti-* junta-se a adjetivos complexos denominais aos quais confere o valor de oposição, coocorrendo com os sufixos adjetivais *-ico* (*antialérgico*, *antipsicótico*, *anti-retrovírico*), *-ista* (*anticastrista*, *anti-imperialista*, *antiterrorista*) *-al* (*antirretroviral*)<sup>14</sup> e *-nte* (*antioxidante*).

*Anticastrista*, *anti-imperialista* e *antiterrorista* são formações que têm como contraparte um derivado em *-ismo*, sendo parafraseados nomeadamente como ‘partidário do anticastrismo, anti-imperialismo e antiterrorismo’. Essa relação entre os sufixos *-ismo/-ista* pode, de acordo com García (1999: 138), «establecerse en los siguientes términos: a palabra en -ISTA supone una palabra derivada en -ISMO, pero no toda palabra en -ISMO tiene su correspondência en -ISTA (*ateísmo* - *\*ateísta/ ateo*, *platonismo* - *\*platonista / platónico*). Considerando essa relação, e de acordo com os exemplos, os adjetivos em *-ista* podem ser analisados a partir da forma em *-ismo*.

De referir ainda que em *anti-imperialista* não só se trata de um adjetivo complexo, mas também de um derivado com uma estrutura recursiva em que coocorrem dois sufixos adjetivais *-al* e *-ista*, respetivamente.

No caso de *antibiótico*, observamos nos dicionários informações etimológicas distintas. Assim, em Houaiss (2003) de *anti-* + *biótico*, por infl. do fr. *antibiotique*, à semelhança de Machado (1977<sup>3</sup>). Em oposição, em Dic.Acad (2001) indica-se ser oriundo do gr. Em Cunha (1987<sup>2</sup>), não ocorre a formação *antibiótico*, mas *biótico*, do fr. *biotique*,

---

<sup>14</sup> Em Houaiss (2003), *pessoal* é uma forma herdada do lat.

sendo derivado do grego *biotikós*. Tendo em conta essas informações etimológicas, é mais provável que *antibiótico* seja um decalque do fr. e não uma forma derivada em português.

Outra formação a destacar é *anti-blindado* que não consta em nenhum dicionário consultado. Ocorre, porém, a forma *blindado* que é tido como PP de *blindar*. Por sua vez, *blindar* ocorre em Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984), Cunha (1987<sup>2</sup>), Dic.Acad. (2001) e Houaiss (2003), onde se indica “do fr. *blinder*, que deriva do alemão *blenden*”. Assim, de acordo com este último dicionário, o prefixo *anti-* junta-se-á a um verbo na sua forma participial, o qual resulta de um empréstimo do fr.

De referir, por fim, que as formações *anticastrista* e *anti-retrovírico* também não ocorrem em nenhum dicionário consultado, mas, como se pode verificar, à semelhança dos outros, são formações transparentes ao nível da forma e do significado.

### 3.2.2 *Anti*-+N → N ‘contra’

São no total 15 (quinze) derivados nominais prefixados com *anti-*, 6 (seis) ocorrem em A. e 9 (nove) em P., conforme se apresentam:

A.

*antibranqueamento*, *anticorpo*<sup>15</sup> 2, *anticorrupção*, *anti-Estado Islâmico*, *antirroubo*, *antitanque* 2<sup>16</sup>

P.

*anti-Assad* 3, *anti-coligação*, *anti-envelhecimento*, *antiglobalização*, *antiglutamato*, *anti-imigração*<sup>17</sup> 2, *anti-Sarkozy*, *anti-sistema*, *anti-stress* 3

Neste grupo, o prefixo *anti-* junta-se quer a derivados (complexos) quer a palavras simples. Quanto às formações complexas, o prefixo *anti-* coocorre com elementos sufixais formadores de nomes, nomeadamente *-ção*, *-mento* e *-ato*, conferindo igualmente

---

<sup>15</sup> Em Houaiss (2003), “imunoglobulina sintetizada por linfócitos B, integrante da membrana plasmática dessas células ou secretada no plasma sanguíneo em reação à entrada no organismo de uma substância estranha (antígeno)”.

<sup>16</sup> Em Houaiss (2003), de “*ant(i)-+tanque*, por infl. do ing.”. Provavelmente, será decalque do ing., não tendo sido formado em port.

<sup>17</sup> Porém, em Houaiss (2003) ocorre *anti-imigrantista* parafraseado por ‘contra X’.

o significado de ‘contra X’. Nalguns casos, a relação de oposição é feita mediante a intenção de ‘prevenir’ aquilo que é designado pela base nominal. Assim, *antibranqueamento*, *anticorrupção*, *anti-envelhecimento*, *antiglutamato*, *antirroubo* e *anti-stress* são parafraseados por ‘que previne/combate X’, nestes casos, ‘branqueamento, corrupção, envelhecimento, glutamato, roubo e stress’. Nos outros casos, os derivados encerram exclusivamente o valor de oposição. Deste modo, ‘*anti-coligação*, *antiglobalização* e *anti-imigração*’ são parafraseados por ‘contra X’, isto é, ‘contra a coligação, a globalização e a imigração’.

Relativamente a *antitanque*, este é também parafraseado por ‘contra X’. Segundo Correia (1992), parece ter havido, contudo, uma alteração semântica do prefixo, pois, por exemplo, em *antitanque*, o significado parece ser o de ‘defesa’, assim como em *antimíssil* e *antiaéreo*.

As formações, *anti-Assad*, *anti-Sarkozy* são também parafraseados por ‘contra X’. Embora estas formações não sejam em grande número no nosso *corpus*, Real (2009: 727) refere que «en el langue del periodismo *anti-* precede com frecuencia a nombres propios, sean o no antropónimos», apresentando exemplos como *anti-Sancho*, *anti-Baudelaire*, *anti-Bucaram*, *anti-Lagos*, *anti-ONU* e *anti-OTAN*. À semelhança dos nomes próprios, ocorrem também frequentemente formações que exprimem ideias, sistemas político-ideológicos, conforme dois dos exemplos do *corpus*, nomeadamente *anti-Estado Islâmico* e *anti-sistema*.

Apesar de Real (2009) dar conta da frequência desses derivados, estes, por corresponderem a necessidades expressivas de um momento, decorrem de um processo transitório, sendo que, à partida, muitos deles não se encontram atestados nos dicionários, como veremos de seguida.

De salientar que a maior parte dos derivados nominais de P. não ocorrem nos dicionários que utilizamos, nomeadamente, Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984), Cunha (1987<sup>2</sup>), Dic.Acad. (2001) e Houaiss (2003), assim como *antibranqueamento*, e *anti-Estado Islâmico* de A. Entretanto, *anti-envelhecimento*, *antiglobalização*, *anti-stress* ocorrem no dicionário da PortEd. (2015).

Em derivados dos do tipo deste grupo, por se formarem sobre uma base nominal, Correia (1992) considera que o prefixo *anti-* desencadeia alterações categoriais, contrapondo-se à ideia de que os prefixos não são responsáveis pela alteração da categoria sintática. Assim, de acordo com a autora, *manifestações anti-Bush*, *protestos anti-Gorbatchov*, *defesa antimísseis* e *sistemas de alarme anti-roubo* são exemplos que patenteiam uma alteração da categoria da base, ou seja, há uma alteração de nome para adjetivo<sup>18</sup>.

Segundo Correia (1992: 143), «todos os substantivos em *anti-* resultam da conversão dos adjetivos homónimos, sendo que a prefixação por *anti-* sobre uma base nominal origina sempre um adjetivo», chegando mesmo a propor que todas as entradas em *anti-* deveriam ser categorialmente classificados como adjetivos.

Se nos cingirmos no processo de conversão, sabemos que este é extensivo também a outras classes como verbos, adjetivos, etc. e não só a nomes. Entretanto, o argumento apresentado pela autora, por si só, não resultaria, pela razão apontada, uma vez que a conversão não é um processo morfológico de formação de palavras.

Portanto, o prefixo *anti-* pode juntar-se quer a bases adjetivais quer a bases nominais, conferindo-lhes o valor de oposição, podendo os derivados ser parafraseados como ‘contra X’. As formações que não ocorrem nos dicionários, como acima mostramos, são consideradas por alguns como neologismos, mas, como sabemos, a não dicionarização não é, só por si, um critério seguro para que determinada unidade seja neológica.

Importa, por fim, notar que, quer as bases adjetivais complexas quer as nominais, se formam segundo a Hipótese de Ramificação Binária proposta por Scalise (1983). Ou seja, nestas formações temos uma estrutura recursivamente binária em que a junção do prefixo *anti-* é posterior à dos sufixos, conforme os exemplos que apresentamos.

---

<sup>18</sup> Correia (1992: 29) assegura ainda que «encontramos esse comportamento recategorizador não só em relação a *anti-* e *pró-*, como também em relação a outros prefixos: *inter* em (*comboio inter-cidades*), *intra-* em (*formação intra-empresas*), etc.»

### 3.3 Derivados prefixados com *des-*

Os derivados prefixados com *des-* apresentam-se divididos em seis subgrupos, nomeadamente com bases adjetivais, com bases verbais, com PP, regressivos, com bases nominais e nomes deverbais em que ocorre o mesmo prefixo. Assim, segue a análise, obedecendo à ordem apresentada acima:

#### 3.3.1 *Des*+Adj → Adj ‘não X’

São no total 12 (doze) derivados adjetivais prefixados com *des-*, 6 (seis) para cada um, conforme se apresentam abaixo:

A.

*descontente, desigual, desleal, desnecessário, desordeiro, desumano*

P.

*descontente 2, desfavorável 2, desigual, desnecessário 2, desonroso, desumano 2*

Nos exemplos que se apresentam acima, o prefixo *des-* junta-se maioritariamente a palavras simples (*descontente, desfavorável, desigual, desleal, desnecessário, desumano*) e, em número reduzido, a palavras complexas (*desonroso* e *desordeiro*), observando-se a coocorrência entre o prefixo *des-* e os sufixos adjetivais *-oso* e *-eiro*. Há ainda dois derivados que recolhemos, nomeadamente *desconcertante* e *desconfortável* em que a formação adjetival não resulta da junção de *des-* a um adjetivo, mas sim da junção dos sufixos adjetivais, respetivamente *-nte* e *-vel* a temas verbais de verbos prefixados com *des-* para dar lugar a um adjetivo (*desconcerta*+*-nte*; *desconforta*+*-vel*). Todavia, no Dic.Acad. (2001) a etimologia que é dada para *desconfortável* é (*des*+*confortável*). Consideramos essa formação errada, uma vez que o prefixo *des-* não se junta a derivados terminados em *-vel*, sendo tal da responsabilidade do prefixo *in-*, como veremos mais adiante nas formações prefixadas por este último prefixo.

De referir que em *desfavorável* o prefixo *des-* não se junta a uma palavra complexa em português, mas a uma palavra já herdada do latim, i.e. *favorável*, não existindo em português o verbo *\*favorar*.



Os derivados complexos a que nos referimos acima apresentam uma estrutura recursivamente binária. Todavia, apenas *desonroso* e *desordeiro* são estruturas bem formadas em português segundo a proposta de Scalise (1983), pelo facto de o prefixo *des-* o último a juntar-se a um derivado portador de elementos sufixais, nomeadamente *-oso* e *-eiro*. Em contrapartida, em *desconcertante* e *desconfortável* os sufixos *-nte* e *-vel* juntam-se a um derivado já prefixado com *des-* o que, de acordo com a proposta de Scalise, não seriam boas estruturas em português. Por esta razão, não os incluímos no grupo acima.

Em suma, conforme se pode ver nos exemplos deste grupo, embora não disponhamos de um *corpus* exaustivo, o prefixo *des-* ocorre frequentemente com bases adjetivas. Entretanto, o que nos é dado a saber e, como veremos a seguir, este prefixo ocorre também muito frequentemente com bases verbais, encerrando o valor de ‘ação contrária’.

### 3.3.2 *Des-* + V → V ‘ação contrária’

Já com bases verbais, totalizamos 48 (quarenta e oito) ocorrências portadores do prefixo *des-*, dos quais 17 (dezassete) em A. e 31 (trinta e um) em P.:

A<sup>19</sup>.

*desacelerar, desacreditar* 3, *desandar, desaparecer* 3, *desarrumar* 4, *desbloquear* 2, *descongestionar, desconhecer* 2, *descontinuar, desconvocar*<sup>20</sup>, *deseimbolsar, desencorajar, desentupir* 4, *desmentir, desobstruir, desvalorizar* 2

P.

*desacreditar, desagregar, desalentar, desalojar, desanimar, desaparecer* 7, *desatar, desbloquear, desburocratizar, descarregar*<sup>21</sup>, *descentralizar, descompor, desconhecer* 3, *desculpar, desdramatizar, desembaraçar, desembarcar, deseimbolsar* 2, *desempatar,*

<sup>19</sup> Neste grupo não inserimos *deslindar*, também presente no nosso *corpus*, uma vez que neste verbo *des-* não confere o valor de ‘ação contrária’.

<sup>20</sup> Só ocorre no DicAcad. (2001).

<sup>21</sup> Em todos os dicionários consultados, exceto em Houaiss (2003), onde se indica "do lat.", será um derivado do português.

*desencadear, desestabilizar, desfazer 5, desfiliar<sup>22</sup>, desmentir 4, desmontar, desregular, desrespeitar, destronar, destrunfar, desvalorizar 9, desvendar 2*

Conforme os exemplos, o prefixo *des-* junta-se a verbos das três conjugações (-ar, -er e -ir) para formar igualmente verbos, com maior destaque, naturalmente, para os terminados em -ar que, como se sabe, continuam a ocorrer produtivamente na língua portuguesa, confirmando a sua elevada rentabilidade. Estes derivados prefixados com *des-* comportam em geral dois argumentos, um externo, ocupado maioritariamente por um agente, e um interno, ocupado por um tema ou paciente.

Como se pode observar nos exemplos, o prefixo *des-* ocorre junto de verbos para encerrar o valor de ‘ideia contrária’, além do *des-* formador de adjetivos, que ocorre em adjetivos, como vimos anteriormente. Entretanto, sabemos que a frequência elevada deste prefixo a verbos não é de hoje, conforme é referido em Caetano & Brocardo (1998: 210), as quais afirmam que «... pode generalizar-se que *des-* é um prefixo produtivo em português, ou seja, é já na língua romance que *des-* ocorre como prefixo disponível para a formação de novas palavras complexas».

De destacar, pois, que temos um prefixo *des-* que encerra um valor semântico estável, exprimindo ‘negação’ quando se junta a bases adjetivais e, por outro lado, o *des-* que indica ‘ação contrária’, quando se junta a verbos, alterando de forma regular a interpretação das referidas bases.

Não podemos deixar de referir que, na variedade do português de Angola, o *des-* que se junta a verbos nem sempre tem o mesmo comportamento. Há casos bloqueados no português europeu que não acontecem nessa variedade. Por exemplo, na variedade de Angola, encontra-se o verbo “*desconseguir*”, embora não o tenhamos no *corpus*, com ideia contrária (*não conseguir*). Esta situação, apesar de por agora não ter sido estudada, merecerá, contudo, um aprofundamento futuro.

Fazem ainda parte deste grupo os verbos *desbastar* e *desterrar* (em A.) que, conforme os dicionários que consultamos, nomeadamente Machado (1977<sup>3</sup>), Cunha

---

<sup>22</sup> Não ocorre em nenhum dicionário. Contudo, *desfiliar-se* ocorre no dicionário da PortEd. (2015).

(1987<sup>2</sup>), Dic.Acad. (2001), Houaiss (2003) e PortEd (2015), são formações parassintéticas. Contudo, estes verbos são, de acordo com Houaiss (2003), cultismos.

No *corpus* constam ainda dos seguintes exemplos:

### 3.3.3 PP com *des-* → Adj ‘negação de X’:

Com PP, recolhemos 39 (trinta e nove) ocorrências, dos quais 15 (quinze) ocorrem em A. e 24 (vinte e quatro) ocorrem em P.:

A.

*desacompanhado, desalojado, desaparecido, desarmado, descarregado, desconhecido 2, descontinuado, descontrolado, desfasado*<sup>23</sup>, *desligado, desmentido, desminado 5, desregulado*

P.

*desadequado, desalinhado, desamparado, desatualizado, desconhecido 5, desconjuntado, desconvocato, desembarcado, desequilibrado, desesperado, desfavorecido, desfeito, desiludido 6, desmotivado 2, desocupado, despenalizado, desproporcionado 2, desprotegido, desvalorizado, desvinculado*

Estes exemplos, embora portadores de *des-*, não resultam da junção do prefixo *des-* a um adjetivo. São participípios passados de verbos prefixados com *des-* que, por um processo de conversão, passaram a adjetivos, tendo igualmente ocorrência frequente em português.

Neste grupo, alguns exemplos não ocorrem em nenhum dicionário, nomeadamente *desconvocato*, *desminado* e *despenalizado*. Porém, *desconvocar*, *desminar* e *despenalizar* ocorrem no Dic.Acad. (2001).

À semelhança do grupo anterior, temos também alguns casos em que a forma participial de um verbo em *des-* se converteu num nome, como em *desempregado 5* e *deserdado* em A. e *descontraído, desempregado 6, desmentido 2* e *desvalido* em P.

---

<sup>23</sup> Este derivado só está dicionarizado no Dic.Acad. (2001).

### 3.3.4 Regressivos em que ocorre *des-*, na aceção de ‘ação contrária’

Quanto aos derivados regressivos, totalizamos 16 (dezasseis), 4 (quatro) em A. e 12 (doze) em P., conforme se apresentam abaixo:

A.

*desafogo 2, descarga, descontrolo 2, descuido*

P.

*desânimo 2, desassombro, desassossego, desconforto, descontrolo, desculpa, desembarque, desempate 2, desespero 3, desgoverno*

Nestas formações não temos a junção do *des-* a um nome. São, como já indicamos, derivados regressivos formados a partir de um verbo, encerrando o valor de ‘ação contrária’.

Encontramos ainda neste grupo dois derivados diferentes, nomeadamente *desbarato* e *desgaste* em P. que apresentam outro valor, ou seja, têm uma aceção de ‘reforço / intensidade’.

### 3.3.5 *Des-*+N → N ‘Falta de X’:

Com bases nominais, temos no total 20 (vinte) ocorrências, 8 (oito) em A. e 12 (doze) em P., como se pode observar:

A.

*desemprego 5, desequilíbrio, desfavor, desigualdade 9, desobediência, desrespeito 2, desvantagem 3*

P.

*desacordo* 2, *descrédito*<sup>24</sup>, *desemprego* 30, *desequilíbrio* 2, *desigualdade* 5, *desmérito*, *desnorte*<sup>25</sup>, *desobediência*, *desonestidade*, *desordem* 2<sup>26</sup>, *desvantagem* 2

Pela informação etimológica que nos é dada em Houaiss (2003), o prefixo *des-* junta-se a nomes. Como se viu anteriormente, este prefixo junta-se a bases adjetivas, conferindo-lhes o valor de ‘negação’ e, sobretudo, a bases verbais com o valor de ‘ação contrária’. Portanto, diante das formações deste grupo cabe-nos dar a justificação do processo do qual terão resultado estes derivados. Assim, a consulta aos dicionários etimológicos de Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984) e Cunha (1987<sup>2</sup>) permitiram-nos chegar à seguinte conclusão:

Nas formações nominais que apresentamos acima, o prefixo *des-* junta-se, por um lado, a nomes herdados do latim, nomeadamente *crédito*, *favor*, *igualdade*, *obediência*, *honestidade*, *mérito*, *ordem* e *respeito*. Noutros casos, são nomes tomados de empréstimo como em *acordo* (it.) e *vantagem* (fr.). Temos ainda um exemplo que é do fr., *déséquilibre*.

Quanto a *desemprego*, parece-nos mais um derivado regressivo do verbo *desempregar*, à semelhança de *emprego*, do verbo *empregar*, conforme está indicado em todos os dicionários. Do mesmo modo, *desnorte*, derivado que não ocorre em nenhum dicionário, parece-nos um regressivo do verbo *desnortear* (*des-*+*nortear*).

Do *corpus* constam ainda os seguintes exemplos:

A.

*desarmamento* 3

P.

*desentendimento* 3

---

<sup>24</sup> Em todos os dicionários consultados, será uma forma portuguesa. Só em Machado se indica "do lat. *descreditu*".

<sup>25</sup> Não está presente em nenhum dicionário. Contudo, *desnortear* (*des-*+*nortear*) está dicionarizado.

<sup>26</sup> Em todos os dicionários consultados, só em Machado é que se indica "adpt. do fr. *désordre*".

Apesar de em Houaiss (2003) se indicar que estes nomes se formaram através da junção de *des-* a um N (*des-+armamento*) e (*des-+entendimento*), consideramos esta análise errada. Ou seja, à semelhança de, por exemplo, Dic.Acad. (2001), assumimos que nestes exemplos, ao tema verbal de um V prefixado com *des-* juntou-se o sufixo *-mento* para formar um N, obedecendo à seguinte segmentação *desarma-+-mento*, *desentende-+-mento*. Sendo assim, estes dois exemplos não são boas estruturas em português, de acordo com a proposta de Scalise (1983), por ser o sufixo o último a juntar-se a um derivado portador do prefixo *des-*

### 3.3.6 N deverbais em que ocorre *des-*: ‘não X ou falta de X’

Recolhemos neste grupo 43 (quarenta e três), 20 (vinte) ocorrem em A. e 23 (vinte e três) em P.:

A.

*desaceleração* 2, *desalinhamento*, *desatracação* 2, *desburocratização*, *descentralização*, *descolonização*, *desconfiança*<sup>27</sup>, *desconsideração*<sup>28</sup>, *descontentamento*, *desestabilização*, *desflorestação*<sup>29</sup>, *desinfestação* 5, *desinibição*<sup>30</sup>, *desmatação*, *desminagem*, *desmobilização*, *desmontagem* 3, *desnutrição*, *desobediência*<sup>31</sup>, *desratização*

P.

*desaceleração* 2, *desacreditação*, *desagregação*, *desaparecimento* 5, *descapitalização* 2, *desconcentração*, *desconfiança* 3, *desconhecimento* 2, *desconsideração* 2, *descontentamento* 6, *descoordenação*<sup>32</sup>, *descriminalização*, *desendividamento*, *desfasamento*, *desfiliação*, *desmatamento*, *desorganização*, *despenalização*, *despovoamento*, *desregulação* 2, *dessensibilização*, *desvalorização*, *desvinculação*

Neste grupo, todos os derivados resultam de formações complexas que não se formaram da junção do *des-* a um nome, sendo sim nomes deverbais, ainda que, por vezes, nalguns dicionários as indicações não sejam as mais corretas (cf. notas abaixo),

<sup>27</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>), Cunha (1987<sup>2</sup>) e Dic.Acad. (2001) de *des-+confiança*.

<sup>28</sup> Em Dic.Acad. (2001) *des-+consideração*.

<sup>29</sup> Em Dic.Acad. (2001) *des-+florestação*.

<sup>30</sup> Em Dic.Acad. (2001) *des-+inibição*.

<sup>31</sup> Em Dic.Acad. (2001) e Houaiss (2003) *des-+obediência*.

<sup>32</sup> Em Dic.Acad. (2001) *des-+coordenação*.

verificando-se a ocorrência do prefixo *des-* em verbos e a presença posterior dos sufixos nominais *-ção* (*desaceleração*), *-mento* (*descontentamento*), *-nça* (*desconfiança*), *-agem* (*desmontagem*) e *-ncia* (*desobediência*) junto dos respectivos temas verbais.

Como se pode ver, o prefixo *des-* coocorre, na maior parte dos casos, com o sufixo *-ção*, o que, além da produtividade deste sufixo nominal, reforça ainda mais a sua alta rentabilidade.

Além destes, ocorrem no *corpus* outros exemplos, que, apesar de não estarem dicionarizados em Houaiss (2003), também aqui analisamos e que, à exceção de *desacreditação*, *desfiliação* e *desmatação*<sup>33</sup>, ocorrem no Dic.Acad. (2001). São eles:

A.

*°desmatação 3* (*desmata-TV + -ção* → N), *desminagem 4* (*desmina-TV + -agem* → N)

P.

*°desacreditação*<sup>34</sup> (*desacredita-TV + -ção*), *desfasamento* (*desfasa-TV + -mento*), *°desfiliação 2* (*desfilia-TV + -ção*), *despenalização 3* (*despenaliza-TV + -ção*)

Conforme observamos, estes exemplos não resultam da junção do *des-* a um nome, na medida em que se trata da junção dos sufixos nominais *-ção*, *-mento*, *-nça*, *-agem* e *-ncia* a temas verbais. Embora estes exemplos sejam estruturas birramificadas em que o sufixo desencadeia alterações categoriais, o prefixo não é o último elemento a juntar-se à base e, recordamos novamente, de acordo com a proposta de Scalise (1983), estas estruturas não seriam analisadas do mesmo modo a que as submetemos.

### 3.4 Derivados prefixados com *in-*

Os derivados com *in-* distribuem-se em cinco grupos, ocupando o primeiro lugar as bases adjetivais, seguidos de PP, dos adjetivos em *-vel*, dos nomes e, por último, dos verbos, conforme apresentamos em seguida:

<sup>33</sup> Porém, *desmatar* ocorre nos dicionários consultados.

<sup>34</sup> Ocorre, contudo, *desacreditar*, nos dicionários consultados.

### 3.4.1 *In*-+Adj → Adj ‘Não X’

São no total 28 (vinte e oito) adjetivos prefixados com *in*-, 10 (dez) ocorrem em A. e 18 (dezoito) em P., conforme se apresentam:

A.

*ilegal*<sup>35</sup> 18, *ilíquido*, *imemorial*, *incaracterístico*, *incessante*<sup>36</sup>, *inconclusivo*, *independente*<sup>37</sup> 8, *informal*, *inoperante*<sup>38</sup>, *insignificante*<sup>39</sup> 2

P.

*ilegal* 7, *ilíquido* 2, *imemorial*, *impopular*, *imprevisto* 3, *improdutivo*, *inconstitucional* 4, *independente* 18, *ineficiente*, *inequívoco* 4, *inexistente* 2, *informal* 5, *inofensivo*, *insolvente*, *insuspeito*, *intransigente* 2, *invulgar*

Nas formações deste grupo, o prefixo *in*- junta-se maioritariamente a adjetivos herdados do latim, como *cessante*, *conclusivo*, *dependente*, *eficiente*, *equívoco*, *existente*, *formal*, *legal*, *líquido*, *memorial*, *ofensivo*, *operante*, *popular*, *previsto*, *produtivo*, *significante*, *solvente*, *suspeito*, *transigente*, *vulgar*; soldando-se também a bases tomadas de empréstimo do francês (*constitucional*) e do grego (*característico*), encerrando a ideia de ‘negação’ do valor expresso pelas bases, embora nem sempre haja unanimidade em certas formações (cf. notas abaixo).

Referimos que os exemplos *conclusivo*, *existente* e *ofensivo* são unicamente em Houaiss (2003) adjetivos complexos formados em português.

No *corpus* encontramos também a formação adjetival *irrealista* (em P.) que não resulta da junção do *in*- ao adjetivo *realista*. Entretanto, *irrealista* é um derivado complexo, de *i(n)*- + *real*, que, posteriormente, se sujeitou a sufixação, por intermédio do sufixo *-ista*. Ou seja, o prefixo *in*- junta-se ao adjetivo *real* para formar o derivado *irreal*. A este derivado prefixal junta-se o sufixo *-ista* para, finalmente, originar a formação *irrealista*, parafraseando-se por ‘caraterístico do que é irreal’. Tendo em conta esse

<sup>35</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>), do fr. *illégal*.

<sup>36</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>), do lat. *incessante*-, do v. *incessare*.

<sup>37</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>), adapt. do fr. *indépendant*.

<sup>38</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>), do fr. *inopérant*.

<sup>39</sup> Em Cunha (1987<sup>2</sup>), adapt. do fr. *insignifiant*.



processo de formação, *irrealista* é um derivado que não pode ser analisado de acordo com a Hipótese de Ramificação Binária proposta por Scalise (1983), por ser o sufixo o último a juntar-se a um derivado que comporta o prefixo *in-*. Por oposição, se considerarmos a informação etimológica contida em Houaiss (2003), os derivados *inconclusivo*, *inexistente* e *inofensivo* corresponderão à proposta do autor, por ser o prefixo o último a juntar-se a um derivado que já comporta elementos sufixais, nomeadamente *-ivo* e *-nte*.

No *corpus*, temos também exemplos que não resultam da junção do prefixo *in-* a uma base adjetival, nomeadamente:

### 3.4.2 PP com *in-* → Adj ‘negação de Adj’

Recolhemos no total 17 (dezassete), dos quais 6 (seis) em A. e 11 (onze) em P., como se apresentam abaixo:

A.

*imobilizado* 2, *impossibilitado* 3, *inacabado*, *inesperado*, *injustiçado*

P.

*imerecido*, *impossibilitado*, *inacabado* 2, *inalterado*, *inconformado*, *indesejado* 2, *indevido*, *indiscriminado*, *inesperado* 10, *injustificado*, *irrefletido* 2

Estas formações não resultam da junção do prefixo *in-* a adjetivos deverbais. Conforme os contextos em que surgem, *imobilizado*, *inesperado* *injustiçado* em A. e *inconformado*, *inesperado*, *injustificado* em P. são formas participiais de verbos prefixados com *in-* que se converterem num nome, por um processo de conversão, encerrando o valor de ‘negação’, parafraseado por ‘não X’. À semelhança destes, temos também outros exemplos em que a forma participial de um verbo em *in-* ocorre mais frequentemente enquanto adjetivo, como em *inacabado* (em A. e em P.), *imerecido*, *inalterado*, *indevido*, *indiscriminado*, *irrefletido* em P., constando igualmente as formações *impossibilitado* (em A e P.) e *indesejado* em P., formações essas que não ocorrem nos dicionários que analisamos, exceto *impossibilitado*, que, em Machado (1977<sup>3</sup>), é tido como derivado de *impossibilitar*.

Por fim, encontramos ainda o adjetivo *incumpridor* (em A.) que, embora não se encontre em nenhum dicionário, tratar-se-á de um derivado transparente, quer a nível da forma, quer do seu significado: (*in-* + *cumpridor*, ‘não cumpridor’).

### 3.4.3 *In-*+*Adj*<sub>-vel</sub> → *Adj* ‘que não é suscetível de, que não pode vir a ser/tornar (se)’

Neste grupo, temos no total 48 (quarenta e oito) adjetivos terminados em *-vel*, 17 (dezassete) ocorrem em A. e 31 (trinta e um) em P. conforme se encontram nos respetivos grupos:

A.

*ilegível*, *impensável* 2, *imprescindível*, *imprevisível*, *inadiável*, *inalienável* 3, *incontornável* 2, *indetetável*, *indispensável* 4, *inesquecível*, *inquestionável*, *interminável*, *inultrapassável*, *irredutível*, *irrepetível*, *irresistível*, *irreversível*

P.

*impensável*, *imponderável*, *imprescindível*, *imprevisível* 3, *inabalável*, *inacreditável*<sup>40</sup>, *inadmissível*, *incalculável*, *incansável*, *incompatível* 4, *incontactável* 2, *incontrolável*, *indesejável*, *indiferenciável*, *indiscutível* 4, *indispensável* 2, *indisponível*, *inegável*, *inesquecível* 2, *infalível*, *ingovernável*, *inquestionável* 2, *insofismável*, *insubstituível*, *interminável*, *intocável*, *intragável* 29, *intransponível* 3, *irresistível*, *irresponsável*, *irreversível*

Na maior parte destas formações, o prefixo *in-* coocorre com o sufixo adjetival *-vel* para formar adjetivos complexos, excetuando-se *compatível*, *disponível*, *governável*, *legível*, *pensável*<sup>41</sup>, *ponderável*<sup>42</sup>, *previsível*<sup>43</sup>, *responsável*, *reversível*<sup>44</sup> que são formas herdadas do lat., conforme indicado em Houaiss (2003), embora nem sempre haja unanimidade nas etimologias fornecidas noutros dicionários que consultamos (cf. notas

<sup>40</sup> Embora ocorra a formação *desacreditável*, esta não é sinónimo de *inacreditável*. *Desacreditável* é parafraseado por ‘passível de ser desacreditado’. Por outro lado, não é o prefixo *des-* que se junta ao adjetivo, como se verifica em *inacreditável* em que o prefixo *in-* se junta ao adjetivo *acreditável*, mas sim o sufixo adjetival *-vel* que se junta ao tema verbal já prefixado por *des-*, obedecendo à seguinte formação (*desacredita-+-vel*).

<sup>41</sup> Em Dic.Acad (2001) e PortEd (2015) é um derivado formado em português (*pensar-+vel*).

<sup>42</sup> Em Dic.Acad (2001) é um derivado formado em português (*ponderar-+vel*).

<sup>43</sup> *Previsível*, em Cunha (1987<sup>2</sup>) é um empréstimo do fr.; em Machado (1977) de *pre-+visível*.

<sup>44</sup> *Reversível* é indicado como sendo do fr. em Machado (1977), Cunha (1987<sup>2</sup>) e Dic.Acad (2001).

acima). Como se observa, as respectivas formações constituem um número bastante assinalável, razão porque constituímos um grupo à parte, ocorrendo muito frequentemente em português, como refere igualmente Real (2009: 718), a propósito do espanhol, ao afirmar que «son muy frecuentes los derivados de adjetivos en *-ble*, en particular aquellos que se combinan con *ser* (*indestructible*, *insobornable*, *insospechable*, *insustituible*, *intachable*, entre otros muchos)». Tais derivados, quando não são prefixados, só podem receber prefixação com a ideia de ‘negação’ através da junção do prefixo *in-* e não da junção do prefixo *des-*. Deste modo, não podemos, por exemplo, ter formações como *\*desabalável*, *\*deslegível*, *\*desquecível*, etc. para conferir o valor de ‘negação’, cabendo exclusivamente ao prefixo *in-* tal responsabilidade.

Portanto, esta restrição de *des-* acaba por favorecer a rentabilidade do prefixo *in-*. Ou seja, a presença do prefixo *in-* em adjetivos terminados em *-vel* acaba por bloquear a associação do prefixo *des-*. Por esta razão, não é previsível que o prefixo *in-* venha a perder disponibilidade, visto que, conforme os exemplos acima, adjetivos em *-vel* ocorrem em grande número em português.

Em formações do tipo de *desdobrável*, *desmontável* e *descontável* temos aquilo que se chama de derivação subsequente à prefixação (cf., por exemplo, Villalva 2003). Ou seja, não é o prefixo *des-* que se associa a um adjetivo em *-vel*, mas o sufixo *-vel* que se associa a verbos já prefixados por *des-*. Assim, temos as seguintes formações *dobrar* → *desdobrar* → *desdobrável*; *montar* → *desmontar* → *desmontável*; *contar* → *descontar* → *descontável*. Quando se dá esta ocorrência, o prefixo *des-* encerra o valor de ‘oposição’, parafraseável pela expressão ‘o contrário de X’.

Em alguns dos exemplos, nomeadamente *ilegível*, *irredutível*, etc., o prefixo *in-* desencadeia a variação alomórfica. Por exemplo, em *ilegal* e *irredutível* o prefixo apresenta a variante *i-* antes das consoantes líquidas /l/ e /r/. Porém, na maior parte dos exemplos o prefixo mantém a sua forma original *in-*, pelo que a variação alomórfica é um processo raro nas formações em que ocorre este prefixo<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> Em exemplos como *impensável*, o *im-* não é uma variante que ocorre antes da bilabial /p/, pois, como sabemos, trata-se de uma mera variação gráfica, ou seja, o segmento inicial da base conduz à mudança gráfica de <n> em <m>.

Dos exemplos analisados, *indetetável*<sup>46</sup> e *irrepetível* não ocorrem nos dicionários, mas, como se pode observar, à semelhança dos outros, são formas complexas transparentes ao nível da forma e do significado.

Não queríamos deixar de salientar que no *corpus*, a par das formações adjetivais terminadas em *-vel* formadas em português, ocorrem igualmente muitas dessas formações adjetivais, mas que são herdadas do latim, nomeadamente *improvável*, *incomensurável*, *incomparável*, *inestimável*, *inevitável*, *invencível*, *inviolável*, *invisível*, *irreparável*, *irrepreensível*, etc. Estas formações não causarão dúvidas para um falante de português, pois se pode inferir que são exemplos formados em português, por apresentarem a mesma transparência formal, embora o especialista saiba que não é exatamente assim. Este será um desafio nos estudos morfológicos que seguem uma perspectiva diacrónica.

Retomando a proposta de Scalise (1983), estas formações apresentam uma estrutura recursivamente binária, estando, portanto, de acordo com a proposta do autor. Sendo assim, a estrutura recursivamente binária dá conta da junção posterior do prefixo *in-* a uma forma complexa portadora do sufixo *-vel*.

#### 3.4.4 *In-+N* → N ‘Não X ou falta de X’

Totalizamos 34 (trinta e quatro) derivados nominais, dos quais 13 (treze) em A. e 21 (vinte e um) em P., como se observa:

A.

*incerteza*, *incumprimento* 8, *indefinição*, *independência*<sup>47</sup> 3, *inexistência* 2, *insatisfação*, *insegurança*, *invalides*

P.

*incerteza* 3, *incompetência* 2, *incompreensão*, *incumprimento* 10, *independência* 12, *inexistência*, *insatisfação* 2, *insegurança*, *insolvência* 26, *intransigência* 2

---

<sup>46</sup> Porém, ocorrem nos dicionários as formas *detetar*, *detetável*; *repetir*, *repetível*, e no dicionário da PortEd. (2015) *indetetável* está registado.

<sup>47</sup> Em todos os dicionários consultados só em Machado (1977<sup>3</sup>) é que se indica adpt. do fr. *indépendance*.

A informação etimológica destas formações em Houaiss (2003) é a de que o prefixo *in-* se junta a nomes. Ao que nos é dado a saber, *in-* é um prefixo que se combina maioritariamente com adjetivos para conferir o valor de ‘negação’ às bases a que se junta. Há, porém, casos muito residuais como os deste grupo em que este prefixo se juntará a nomes. Sendo assim, consultados os dicionários etimológicos, nomeadamente Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984), Cunha (1987<sup>2</sup>) e outros não etimológicos como o Dic.Acad (2001) e o dicionário da PortEd. (2015) chegamos à seguinte conclusão:

As formações nominais que constam no nosso *corpus* a que o prefixo *in-* se junta são nomes herdados do latim, excetuando *segurança*, que é indicado de *segurar*, que deriva de *seguro*, este do lat. Entretanto, há duas formações, nomeadamente *incerteza* e *invalidéz* em que o sufixo nominal *-ez* é que se juntará ao radical adjetival *incert-* e *inválid-* para formar os nomes *incerteza* e *inválido*, respetivamente. Isto porque *incerto* e *inválido* não resultam da junção do prefixo *in-*, por serem vocábulos herdados do latim.

Outrossim, temos também formações nominais em que ocorre o prefixo *in-*, conforme os exemplos que apresentamos:

A.

*imprevisibilidade*, *independentista* 2, *insignificância*, *irregularidade* 3, *irresponsabilidade*

P.

*ilegalidade*, *impraticabilidade*, *imprevisibilidade*, *incompatibilidade*<sup>48</sup> 4, *independentista* 3, *informalidade* 2, *irrealista* 3, *irregularidade* 3, *irresponsabilidade*

Nestas formações complexas, o prefixo *in-* não se junta a um nome, como observamos nos primeiros exemplos. Ou seja, a formação nominal não resulta da junção de *in-* a um nome, mas sim da junção dos sufixos nominais *-ncia*, *-idade* e *-ista* a um derivado adjetival. No caso de *insignificância*, o sufixo nominal *-ncia* junta-se a um tema verbal *insignifica-* para dar origem ao nome *insignificância*.

---

<sup>48</sup> Em Machado (1977<sup>3</sup>) e em Cunha (1987<sup>2</sup>) do fr. *incompatibilité*.

A formação *independentista*, embora resulte da junção de um sufixo à base adjetival, à semelhança dos outros exemplos acima, não é parafraseado por ‘não X’, mas sim ‘que é partidário do independentismo’.

Ocorrem, por fim, em P. as formações *inabitação*<sup>49</sup> 38, *irrazoabilidade* 2, que, apesar de não constarem em nenhum dicionário, analisamos do mesmo modo, por se considerarem formações transparentes ao nível da forma e do significado.

É de notar que as formações nominais deste último grupo não correspondem à proposta apresentada por Scalise (1983). Embora sejam estruturadas recursivamente binárias, os sufixos nominais *-ncia*, *-idade* e *-ista* são os últimos a juntarem-se a bases adjetivais, nomeadamente *ilegal*, *imprevisível*, *independente*, *informal*, *irregular*, etc. para, de seguida, formarem um nome. Portanto, não confirmam a proposta do autor, pois, de acordo com essa, seria o prefixo *in-* o último a juntar-se à base.

#### 3.4.5 *In-*+V → V ‘Tornar (-se) X’

Recolhemos 6 (seis) derivados verbais prefixados com *in-*, dos quais 1 (um) ocorre em A. e 5 (cinco) em P., como se pode observar:

A.

*Inviabilizar*

P.

*impossibilitar* 2, *incapacitar*, *incompatibilizar*, *incumprir*, *invalidar*

À semelhança dos nomes, como acabamos de ver, os verbos que constam do *corpus*, apresentam, de acordo com Houaiss (2003), a junção do prefixo *in-* a um verbo. Como se observa, são apenas seis verbos, sendo que cinco são de tema em *a* e um de tema em *i*, o que pode confirmar mais uma vez que a preferência deste prefixo é combinar-se com bases adjetivais, conferindo-lhes o valor de ‘negação’.

---

<sup>49</sup> Em Cunha (1987<sup>2</sup>), Dic.Acad. (2001), Houaiss (2003) e PortEd. (2015), ocorrem as formações *inabitado* e *inabitável*, ambos parafraseáveis por ‘não X’.

Verificando esta situação, de modo a justificarmos a formação destes verbos, servimo-nos dos dicionários etimológicos, nomeadamente Machado (1977<sup>3</sup>), Corominas & Pascual (1984), Cunha (1987<sup>2</sup>) e outros não etimológicos, isto é, o Dic.Acad (2001) e o dicionário da PortEd. (2015), o que nos levou à seguinte conclusão:

Nestas formações verbais, o prefixo *in-* junta-se a verbos herdados do latim, excetuando *viabilizar* que é indicado de *viável*, este do lat. Porém, em todos os dicionários consultados, os Dic.Acad. (2001) e PortEd. (2015) referem *capacitar*, do italiano.

Quanto ainda ao verbo *incapacitar*, Real (2009: 717) considera que este verbo deriva da formação adjetival e não da junção do prefixo *in-* ao verbo *capacitar*. À semelhança de *incapacitar*, constam igualmente desta lista os verbos *impacientar*, *importunar*, *inabilitar*, *insonorizar*, *inutilizar*, *insensibilizar*, *intraquilizar*, conforme Real (2009: 717).

Em síntese, como temos formações adjetivais, nominais e verbais no *corpus*, a crermos nas etimologias fornecidas pelos dicionários, o prefixo *in-* não respeitará a Hipótese de Unicidade da Base (cf. Aronoff 1976). É de salientar, contudo, e como vimos, que o prefixo *in-* junta-se na maior parte dos exemplos a bases adjetivas, encerrando o valor de ‘negação’. Nesses adjetivos, destaca-se particularmente os terminados em *-vel*, que ocorrem em grande número em português, potenciando a presença do prefixo *in-* em bases adjetivas e aumentando, desse modo, a sua rentabilidade.

## **Considerações Finais**



## Considerações finais

O trabalho que aqui se apresenta teve como propósito o estudo de um dos processos de formação de palavras, mais concretamente o da prefixação, protagonizado por três prefixos de negação muito frequentes no português atual, nomeadamente *anti-*, *des-* e *in-*, tendo em conta a seleção das bases e a caracterização dos seus significados.

Muitas das conclusões que aqui apresentaremos já se encontram dispersas ao longo deste trabalho, onde decidimos fazer uma síntese no final da descrição e da análise de cada prefixo. Sendo assim, procuraremos referir os aspetos mais gerais de cada um deles e observaremos, sobretudo, a presença dos três prefixos de negação para a formação de novas palavras em português.

Os dados analisados foram extraídos do *Jornal de Angola* e do jornal *Público*, representando as variedades do Português de Angola e do Português europeu. Em geral, não verificamos, por intermédio dos dados, diferenças em termos de formação de palavras, até porque nalguns casos temos ocorrências iguais nas duas variedades. Entretanto, notamos que os exemplos de PE suplantam os do PA, pois apresentam 207 (duzentos e sete) ocorrências contra 130 (cento e trinta).

Com base nos exemplos que ocorrem no *corpus*, chegamos às seguintes conclusões:

O prefixo *des-* tem uma elevada rentabilidade, o que se pode mesmo confirmar nos exemplos recolhidos. Deste modo, são no total 178 (cento e setenta e oito) os derivados prefixados com *des-*. Desse número, 48 (quarenta e oito) ocorrências são com bases verbais, indicando que este prefixo é muito frequente em português, sobretudo quando se junta a verbos, conferindo-lhes o valor de ‘ideia contrária’, tal como se assinalou em Caetano & Brocardo (1998). Ademais, este prefixo solda-se a bases verbais que, de um modo geral, apresentam uma estrutura bi-argumental, traduzido em argumentos externo, que é ocupado maioritariamente por um agente, e interno, ocupado tipicamente por um tema ou paciente.

A seguir às bases verbais, estão os nomes deverbais em que ocorre o prefixo *des-* com 43 (quarenta e três) derivados. Pesamos ter demonstrado que estes nomes não resultaram da junção do prefixo *des-*, mas da junção dos sufixos a temas verbais já

prefixados com *des-*. Isto comprova mais uma vez a rentabilidade deste prefixo com bases verbais que, posteriormente, originam um nome complexo.

Os participios passados prefixados com *des-* também têm um número representativo, havendo 39 (trinta e nove) ocorrências. Nestas formações, os referidos PP funcionam maioritariamente como adjetivos que procederam de um processo de conversão, à semelhança de alguns derivados que, pelo mesmo processo, passaram a nomes. Com bases nominais contabilizamos 20 (vinte) ocorrências prefixados com *des-*. Como notamos no capítulo anterior, não é comportamento típico deste prefixo selecionar bases nominais, preferindo sempre as bases adjetivais e verbais. A seguir a este número, estão os derivados regressivos com um total de 16 (dezasseis) ocorrências, ocorrências essas que derivam de verbos prefixados com *des-*. Por fim, 12 (doze) ocorrências com bases adjetivais.

O segundo lugar em número de ocorrências é ocupado pelo prefixo *in-* que ocorre mais frequentemente com bases adjetivais. No total, são 133 (cento e trinta e três), dos quais 76 (setenta e seis) com bases adjetivais, 28 (vinte e oito) com adjetivos e 48 (quarenta e oito) com adjetivos terminados em *-vel*. Dos 57 (cinquenta e sete) restantes, 34 (trinta e quatro) com bases nominais, 17 (dezassete) com PP e 6 (seis) com bases verbais. De realçar que não é tão comum a junção deste prefixo a bases nominais e verbais, privilegiando, entretanto, bases que são adjetivos.

Por fim, temos o prefixo *anti-*, que ocorre em menor número no *corpus*, distribuindo-se em 11 (onze) bases adjetivais e 15 (quinze) bases nominais, parafraseando-se, em ambos os casos, por ‘contra X’.

Sabendo que todos os prefixos até aqui considerados exprimem negação, cabe-nos discutir a razão para que os três ocorram simultaneamente na língua. Conforme os exemplos apresentados, o prefixo *des-* é muito mais frequente com bases verbais, transmitindo o valor de ‘ação contrária’ e encerrando igualmente o valor de ‘negação’ quando se solda a bases adjetivais. Já o prefixo *in-* ocorre frequentemente com bases adjetivais, em particular com aquelas portadoras do sufixo adjetival *-vel*. Quanto ao prefixo *anti-*, este, como mostramos, junta-se frequentemente a bases nominais, embora a maior parte dos derivados deste grupo não estejam atestados nos dicionários consultados.

Constatando esse facto, observamos que, com bases adjetivais, os três prefixos encontram-se em competição, sendo que selecionam o mesmo tipo de base, negando o seu conteúdo, formando o mesmo tipo de derivados (adjetivos formados por derivação prefixal). Contudo, justifica-se a existência de todos eles pelo facto de, por um lado, o prefixo *des-* não poder associar-se a adjetivos derivados onde está presente o sufixo *-vel*, sendo obrigatória a presença do prefixo *-in-*, embora quando acoplados a adjetivos operem uma modificação do significado parafraseável como ‘não X’. Essa questão acaba por favorecer este prefixo, razão pela qual, na nossa opinião, ele continua a ter vitalidade em português ao lado de adjetivos. Por outro lado, a existência do prefixo *anti-* deve-se ao facto de a sua paráfrase ser diferente das dos prefixos *des-* e *in-*. Deste modo, e como já observamos acima, quer com bases adjetivais quer com nominais a paráfrase é sempre ‘contra X’. Referimos ainda que nalguns casos este prefixo apresenta um valor de oposição parcial, com o intuito de ‘prevenir’ o que é designado pelo nome com qual o prefixo se solda. Em contrapartida, noutros casos, a oposição é total, opondo-se exclusivamente aos significados das bases que seleciona.

De um modo geral, os prefixos *anti-*, *des-* e *in-* não são comutáveis. Em todos os casos, os referidos prefixos apresentam um valor semântico estável, pois conferem um valor de ‘negação’ às bases que se soldam, alterando de forma sistemática o valor semântico das bases.

Em síntese, a existência destes três prefixos de negação em português justifica-se pelo facto de os significados de cada um não se recobrirem na totalidade. Mas achamos que a principal razão deve-se ao diferente grau de rentabilidade, o que faz com que os falantes selecionem o prefixo de negação adequado a uma determinada base.

Salientamos também que os derivados complexos que fazem parte do *corpus* nem sempre podem ser analisados de acordo com a proposta de Hipótese de Ramificação Binária de Scalise (1983), conforme já indicámos.

Muitas destas generalizações teriam uma maior confirmação num *corpus* exaustivo, o que não é o caso do nosso. Sendo assim, teremos a satisfação de alargar este estudo num trabalho futuro, de modo a continuarmos a verificar o comportamento dos elementos prefixais aqui analisados, e eventualmente de outros, pois consideramos que uma tarefa deste tipo nunca se encontra acabada. Apesar disso, esperamos que este

trabalho venha contribuir para o estudo da formação de palavras, mais concretamente da prefixação, nas duas variedades do português, o Português de Angola e o Português Europeu.

## **Bibliografia**

## 1. Bibliografia Geral

- Aronoff, Mark. 1976. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press.
- Azeredo, José Carlos de. 2012. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- Basílio, Margarida. 1989. Prefixos: a controvérsia derivação/composição. *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa*, 1:1-13. PUC-RIO.
- \_\_\_\_\_. 1980. *Estruturas Lexicais do Português*. Petrópolis: Vozes.
- Bauer, Laurie. 2014. Concatenative Derivation. In Lieber, Rochelle & Pavol Štekauer (eds) *The Oxford Handbook of Derivational Morphology*. Oxford: University Press, pp. 118-135.
- Bechara, Evanildo. 1999<sup>37</sup>. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Caetano, Maria do Céu. 2003. *A Formação de Palavras em Gramáticas Históricas do Português. Análise de algumas correlações sufixais*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa.
- \_\_\_\_\_. 2010a. A meio caminho entre a derivação e a composição. *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies* 5: 131 – 140.
- \_\_\_\_\_. 2010b. A relação forma-significado em morfologia. Lisboa: CLUNL. In Caetano, Maria do Céu (org.) *Cadernos WGT - Forma & Significado*, pp. 51-57.
- \_\_\_\_\_. 2016. Análise da estrutura interna das palavras complexas parassintéticas. Lisboa: CLUNL. In Brocardo, Maria Teresa (org.) *Cadernos WGT - Representação*, pp. 29-32.
- Caetano, Maria do Céu & Maria Teresa Brocardo (1999) "O prefixo *des-* num texto português do século XV - contribuição para um estudo de morfologia derivacional diacrónica" in Lopes, Ana C. M. e Cristina Martins (eds.) *Actas do XIV Encontro*

da Associação Portuguesa de Linguística (Aveiro, 1998), Braga, Associação Portuguesa de Linguística, 2 vols., vol. I, pp. 207-220

Cambuta, José. 2014. *A Formação de Verbos no Português de Angola: para um estudo comparativo entre o Português Europeu o Português de Angola*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Correia, Margarita. 1992. *A Formação dos Adjetivos em Anti- em Português*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Correia, Margarita & Lúcia S. P. de Lemos. 2005. *Inovação lexical em português*. Lisboa: Edições Colibri.

Cunha, Celso & Luís Filipe Lindley Cintra. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

Fabb, Nigel. 1998. Compounding. In Spencer, Andrew & Arnold M. Zwicky (eds) *The Handbook of Morphology*. Oxford: Blackwell Publishers pp. 66-83.

Gonçalves, Carlos Alexandre. 2012. Prefixação: composição ou derivação? Novos enfoques sobre uma antiga polémica. In *Matraga*, v.19, n.30, jan./jun. 2012, pp. 142-167.

Li, Ching. 1973. Sobre a formação de palavras com prefixos em português atual. *Boletim de Filologia*, XX vol. II (971 – 1973), pp. 117 – 176 e pp. 197 – 234.

Lieber, Rochelle. 2014a. Theoretical Approaches to Derivation. In Lieber, Rochelle & Pavol Štekauer (eds) *The Oxford Handbook of Derivational Morphology*. Oxford: University Press, pp. 50-66.

\_\_\_\_\_. 2014b. Concatenative Derivation. In Lieber, Rochelle & Pavol Štekauer (eds) *The Oxford Handbook of Derivational Morphology*. Oxford: University Press, pp. 118-135.

- Nunes, Susana Maria da Costa. 2005. *Prefixação Espaço-Temporal na Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- \_\_\_\_\_. 2011. *Prefixação de Origem Preposicional da Língua Portuguesa*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Olsen, Susan. 2014. Delineating Derivation and Compounding. In Lieber, Rochelle & Pavol Štekauer (eds) *The Oxford Handbook of Derivational Morphology*. Oxford: University Press, pp. 26-49.
- Pereira, Rui Abel Rodrigues. (2000). *Formação de verbos em português: a prefixação com a(d)-, en- e es-*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa apresentada à Universidade de Coimbra.
- Real Academia Española. 2009. *Nueva gramática de la lengua española. Morfología & Sintaxis I*. Madrid: RAE/Espasa Calpe, pp. 663-728.
- Rio-Torto, Graça Maria. 1993 *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa, Edições Colibri.
- \_\_\_\_\_. 2004. Morfologia, sintaxe e semântica dos verbos heterocategoriais. In Graça, Rio-Torto (coord.): *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina, pp. 17-89.
- \_\_\_\_\_. 2014a. *A prefixação na tradição gramatical portuguesa*. *Confluência* 47, 1: 11-39. Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. 2014b. Prefixação e composição: fronteiras de um contínuo. *Verba, Anuário Galego de Filoloxía*, 4140, 1: 103-121.
- Rio-Torto, Graça. et al. (coord.) 2016<sup>2</sup>. *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



- Rocha, Luiz Carlos de Assis. 2003. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Scalise, Sergio ([1983] 1986<sup>2</sup>). *Generative morphology*. Dordrecht: Foris Publications.
- Siegel, Dorothy. 1974. *Topics in English morphology*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press.
- Varela Ortega, Soledad & Josefa Martín García. 1999. La prefijación. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (dirs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Vol. III. Madrid: RAE/Espasa Calpe, pp. 4993-5038.
- Villalva, Alina. 2000. *Estruturas Morfológicas. Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / FCT.
- \_\_\_\_\_. 2003. Estrutura morfológica básica. In Mateus, Maria Helena *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 917-978.
- \_\_\_\_\_. 2008. *Morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Viñas, Xoán López & Maria do Céu Caetano. (2010). Os prefixos de negação nas gramáticas históricas do português e do galego. In *Cadernos WGT. A negação*. Lisboa: CLUNL (acedido em 12.03.2013 em [http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/neg\\_2\\_prefixos.pdf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/neg_2_prefixos.pdf)).
- Williams, Edwin. 1981. On the notions 'lexically related' and 'head of a word'. *Linguistic Inquiry*, 12-2, pp. 245-274.

## 2. Dicionários

- Academia das Ciências de Lisboa. 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa-Editorial Verbo.
- Corominas, Joan & José A. Pascual. 1984. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid, Gredos, 6 vols.

Cunha, Antônio Geraldo da. [1982] 1987<sup>2</sup>. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Houaiss, Antônio. 2003. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia.

Machado, José Pedro. [1952] 1977<sup>3</sup>. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

Porto Editora. 2015. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

### **3. Gramáticas Históricas do Português**

Ali, Manuel Said. [1931] 1964<sup>3</sup>. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Melhoramentos.

Braga, Teophilo. 1876. *Grammatica Portugueza Elementar* (Fundada sobre o methodo historico-comparativo). Porto: Livraria Portugueza e Estrangeira.

Câmara Jr., Joaquim Mattoso. 1975. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

Cornu, Jules. 1888. Die portugiesische Sprache, in Gustav Gröber (ed.) *Grundriss der romanischen Philologie*. Strassburg: Karl J. Trübner.

Coutinho, Ismael de Lima. 1938. *Pontos de Gramática Histórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Horta, Brandt. [1930?] s.d<sup>3</sup>. *Noções de Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editores J. R. de Oliveira.

Huber, Joseph. [1933] 1986. *Gramática do Português Antigo*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian (trad. port. de Maria Manuela Delille, do original al. *Altportugiesisches Elementarbuch*), Heidelberg, Carl Winters Universitätsbuchhandlung).

Martins, Jaime de Sousa. [s.d.] 1937<sup>2</sup> *Elementos de Gramática Histórica* (para a Quarta Série). São Paulo: Companhia Editora Nacional.

- Mota, Othoniel. [1916] 1937<sup>8</sup>. *O meu idioma* (obra destinada ao 4.º Anno do Gymnasio). São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Nunes, José Joaquim. [1919] 1989<sup>9</sup>. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* (Fonética e Morfologia). Lisboa: Clássica Editora.
- Pereira, Eduardo Carlos. [1916] 1935<sup>9</sup>. *Gramática Histórica* (obra aprovada e adaptada pela Congregação do gymnasio official de São Paulo). São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Reinhardstoettner, Carl von. 1878. *Grammatik der Portugiesischen Sprache*. Strassburg: Karl J. Trübner.
- Sequeira, Francisco Júlio Martins. [1938a] 1959<sup>3</sup>. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Lisboa, Livraria Popular.
- Sequeira, Francisco Júlio Martins. 1938b. *Gramática de português*. Lisboa: Livraria Popular.
- Silva Jr., Manuel Pacheco da. 1878. *Grammatica Historica da Lingua Portugueza* (Compendiada para uso dos alumnos do 7º anno do imperial Collegio de Pedro II, das escolas normaes e de todos os que estudam o idioma nacional). Rio de Janeiro: Typ. A Vapor de D. M. Hazlett.
- Silva Jr., Manuel Pacheco da e Lameira de Andrade. [1887] 1913<sup>4</sup>. *Grammatica da Lingua Portugueza*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- Vasconcellos, António Garcia Ribeiro. 1900. *Gramática Histórica da Língua Portuguêsa* (VI e VII Classes do Curso dos Lyceus). Paris/Lisboa: Aillaud/Alves; Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves.
- Vasconcellos, Carolina Michaëlis de. [1946] s.d. *Lições de Filologia Portuguesa - segundo as prelecções feitas aos cursos de 1911-1912 e de 1912-1913* (Seguidas das Lições Práticas de Português Arcaico). Lisboa: Edição da Revista de Portugal / Dinalivro.

Vasconcellos, José Leite de. [1911] 1959<sup>3</sup>. *Lições de Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

Williams, Edwin B. [1938] 19946. *Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (trad. bras. de Antônio Houaiss, do original ingl. *From Latim to Portuguese. Historical Phonology and Morphology of the Portuguese Language*).

#### **4. Jornais – Fontes do *corpus***

##### **Jornal de Angola**

*Jornal de Angola*, 2 de janeiro de 2015

*Jornal de Angola*, 1 de abril de 2015

*Jornal de Angola*, 1 de julho de 2015

*Jornal de Angola*, 1 de outubro de 2015

##### **Público**

*Público*, 2 de janeiro de 2015

*Público*, 1 de abril de 2015

*Público*, 1 de julho de 2015

*Público*, 1 de outubro de 2015

## **Anexo**

## **ANEXO – Derivados prefixados com *anti-*, *des-* e *in-* retirados no *Jornal de Angola* e no *Público***

***Jornal de Angola*: 02 de janeiro de 2015**

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	1	anti-castristas
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	desacreditar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	insignificante
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	irresponsabilidade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	insignificante
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	inviolabilidade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	ilícita
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	impossível
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	2	inalienável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	independência
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	anti-pessoal
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	anti-tanque
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminada
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	3	desminado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	4	inevitável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	5	desaparecer
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	6	desigualdade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	6	intolerância
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	6	inexistência
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	6	desequilíbrio
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdades
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdades
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdades
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desconfiança
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	insanidade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	injustiça
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdades
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	deserdados
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	injustiçados
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	Infeliz

<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desempregados
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desigualdade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	insignificância
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desemprego
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desandar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	irremediavelmente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	irremediavelmente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desfavoravelmente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	independentemente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	independência
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desterrar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desmentida
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	independência
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	independente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	7	desacreditar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	8	anti-castristas
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	8	desacreditar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	8	anti-imperialista
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	8	desligada
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	9	invencível
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	9	desobediência
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	9	desacompanhadas
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	9	desarmamento
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	desmobilização
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	desafogo
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	desafogo
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	irregularidade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	desrespeito
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	10	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	11	inoperante
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	impecável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	impecável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	desentupir
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-roubo
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	desmontagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	14	descontinuar

<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	14	injustificada
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	15	descarga
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	20	descarregar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	22	indispensável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	23	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	23	injustificado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	36	irreparável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	37	impróprio
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	37	irregularidades
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	39	descongestionar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	39	desconhecida
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	39	desencorajar
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	40	desigualdade
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	40	imemorial
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	40	desaparecido
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	irreverente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	desconhecer
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	irromper
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	anticorpos
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	anticorpos
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	41	indetectável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	42	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	inultrapassável
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	desconhecido
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	irrepetível
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	irrepetível
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	desarmado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	desaparecer
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	insurgente
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	44	descarregado
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	47	desvantagem
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	47	infeliz
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	48	desobstruir
<i>Jornal de Angola</i> 02-01-15	A1	48	desregulado



***Jornal de Angola: 01 de Abril de 2015***

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	1	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	1	inesquecível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	1	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	2	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	2	irreversível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	3	inestimável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	3	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	3	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	3	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	4	descolonização
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	4	descentralização
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	4	desburocratização
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	4	inviolável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	6	indefinição
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	6	descontrolada
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	6	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	invencibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	independentistas
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	desestabilização
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	independentista
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	invencibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	desonrar
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	invencível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	deslindar
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	impunidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	7	anti-terrorista
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	8	improvável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	9	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	9	ilimitado
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	9	inquestionável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	9	incontornável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	10	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	10	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	10	indispensável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	11	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	11	desnutrição
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	desarrumar
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	desentupir
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	anti-alérgico
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	13	desarrumar

<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	14	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	16	descontinuado
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	28	desalinhamento
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	30	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	30	incerta
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	30	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	34	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	35	imprescindível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	36	indirectamente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	36	irreparável
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	36	inesperada
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	36	invisível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	38	imparcial
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	40	desemprego
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	40	desemprego
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	40	desempregado
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	40	desemprego
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	40	desflorestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	41	infeliz
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	41	desigualdade
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	41	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	43	informal
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	44	desconhecer
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	45	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	45	involuntário
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	46	imprevisível
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	46	descontentamento
<i>Jornal de Angola</i> 01-04-15	A2	46	invalidez

***Jornal de Angola: 01 de Julho de 2015***

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	1	desbloquear
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	1	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	3	desbloquear
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	3	incumpridora
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	3	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	3	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	3	desconsideração
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	4	desratização
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	5	infértil
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	5	descuido
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	6	inadiável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	6	desemprego
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	incontornável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	imprevisibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	impossível
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	desnudar
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	infiel
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	infinita
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	7	desempregado
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	impensável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	interminável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	irregularidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	inevitável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	insatisfação
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	9	incapaz
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	10	anticorrupção
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	10	incerta
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	11	inconclusivo
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	11	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	11	descontrolo
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	11	ininterrupto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	desarrumar
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	desentupir
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	desmontagem
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	15	incerta
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	15	incerta
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	20	inesperada
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	20	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	22	impossibilidade

<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	22	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	22	ilegível
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	22	incorrido
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	23	insuficiência
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	23	impossibilitada
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	23	impossibilitada
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	23	indispensável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	23	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	24	desatracação
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	24	desatracação
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	25	anti-retroviral
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	25	ilícito
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	25	incapaz
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	25	incapaz
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	25	impossibilitado
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	26	incomparável
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	26	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	27	desnecessário
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	28	incerto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	29	desconforto
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	31	insuficiência
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	31	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	32	insuficiente
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	32	incapaz
<i>Jornal de Angola</i> 01-07-15	A3	32	desumanos

***Jornal de Angola: 01 de Outubro de 2015***

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	1	desmatação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	desrespeito
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	inalienável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	incomensurável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	irrepreensível
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	indispensável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	desalojadas
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	2	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	3	insegurança
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	5	desmatação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	5	desmatação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	5	desbastar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	6	inexistência
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	6	indirecto
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	6	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	6	desinibição
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	6	descontrolo
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	desfasada
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	inevitabilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	desmentir
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	desembolsar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	desempregado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	7	desfavor
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	8	descoberto
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	8	descoberto
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	anti-Estado Islâmico
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	desvantagem
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	insurgente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	desarmamento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	desarmamento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	9	irreduzível
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	desminado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	desacelerar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	indiferente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	desvalorizar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	11	desaparecer
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	ilícita
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	independente

<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	imóvel
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	12	inacabada
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desarrumar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desentupir
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desinfestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desinfestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	anti-alérgica
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desinfestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desinfestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desinfestação
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	impotência
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	impecável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	desmontagem
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	impecável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	13	impecável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	14	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	14	desinteresse
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	14	impotência
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	15	desaceleração
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	15	inviabilizar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	15	imobilizado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	15	imobilizado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	15	decrécimo
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	16	desaceleração
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	16	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	16	anti-branqueamento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	19	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	19	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	19	incerteza
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	20	infeliz
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	23	incumprimento
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	infeliz
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	infeliz
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	indisciplinado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	indecoroso
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	desordeiro
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	25	indirecto
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	28	injustificado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	28	impossibilidade
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	29	incessante
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	29	intemporal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	29	insaciável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	29	irresistível
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	desvantagem
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	incaracterístico
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	desigual

<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	desleal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	independente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	injusta
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	descontente
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	30	insucesso
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	31	desvalorizar
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	31	ilíquida
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	31	desempregado
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	31	incorrecto
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	32	ilegal
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	32	inalienável
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	32	anti-blindados
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	32	anti-tanque
<i>Jornal de Angola</i> 01-10-15	A4	32	impaciência

**Público: 02 de Janeiro de 2015**

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Público</i> 02-01-15	P1	2	descontentamento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	2	insatisfação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	2	irrealistas
<i>Público</i> 02-01-15	P1	2	desemprego
<i>Público</i> 02-01-15	P1	3	independente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	3	desespero
<i>Público</i> 02-01-15	P1	3	desentendimento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	3	desculpar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	4	desemprego
<i>Público</i> 02-01-15	P1	4	Desgaste
<i>Público</i> 02-01-15	P1	4	desvalorizar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	5	independente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	5	desvalorizar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	5	inequívoca
<i>Público</i> 02-01-15	P1	5	desmentem
<i>Público</i> 02-01-15	P1	8	incompetente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	10	Informal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	10	indisponível
<i>Público</i> 02-01-15	P1	10	indeterminado
<i>Público</i> 02-01-15	P1	10	desvalorizar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	10	inconformado
<i>Público</i> 02-01-15	P1	13	ilegal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	14	ilegal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	14	desadequados
<i>Público</i> 02-01-15	P1	16	desaparecer
<i>Público</i> 02-01-15	P1	16	desconhecer
<i>Público</i> 02-01-15	P1	18	desvendar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	18	informal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	20	independência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	20	injusta
<i>Público</i> 02-01-15	P1	20	injustiça
<i>Público</i> 02-01-15	P1	20	independência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	inexistente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	inexistente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	irrevogável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	insegurança
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	inumanas
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	inadmissível
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	desigualdade
<i>Público</i> 02-01-15	P1	21	desigualdade
<i>Público</i> 02-01-15	P1	23	insuficiente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	23	desaparecer
<i>Público</i> 02-01-15	P1	25	intransponível
<i>Público</i> 02-01-15	P1	25	desvantagem



<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	anti-stress
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	insolvência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	insolvência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	insolvência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	insolvência
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	insolvente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	28	informal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	inabituação
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	incerto
<i>Público</i> 02-01-15	P1	29	desatualizada
<i>Público</i> 02-01-15	P1	30	indesejado
<i>Público</i> 02-01-15	P1	30	inabalável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	30	Illegal
<i>Público</i> 02-01-15	P1	30	descontraída
<i>Público</i> 02-01-15	P1	31	indesejado
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	desaparecimento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	desaparecimento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	desaparecimento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	desaparecimento
<i>Público</i> 02-01-15	P1	32	imemorial
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis

<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	33	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	intragáveis
<i>Público</i> 02-01-15	P1	34	inmutável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	36	desfazer
<i>Público</i> 02-01-15	P1	38	inacreditável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	38	inevitável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	38	desculpa
<i>Público</i> 02-01-15	P1	39	improvável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	desânimo
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	irrealista
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	insustentável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	implacável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	irresponsabilidade
<i>Público</i> 02-01-15	P1	42	infeliz
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	desfavorecido
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	injustiça
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	inconstitucional
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	injustificada
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	inútil
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	irreflectida
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	irreflectida
<i>Público</i> 02-01-15	P1	43	desatar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	44	intolerância
<i>Público</i> 02-01-15	P1	44	desnecessário
<i>Público</i> 02-01-15	P1	44	incerteza
<i>Público</i> 02-01-15	P1	44	desnecessário
<i>Público</i> 02-01-15	P1	44	desproporcionado
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	incompatível

<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	incapaz
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	irreparável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	desemprego
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	indispensável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	descentralizar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	desburocratizar
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	incompreensível
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	inquestionável
<i>Público</i> 02-01-15	P1	45	independente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	46	desiludido
<i>Público</i> 02-01-15	P1	46	inesperada
<i>Público</i> 02-01-15	P1	46	insuficiente
<i>Público</i> 02-01-15	P1	46	incerto
<i>Público</i> 02-01-15	P1	47	inevitável

**Público: 01 de Abril de 2015**

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Público</i> 01-04-15	P2	2	desembarque
<i>Público</i> 01-04-15	P2	2	infeliz
<i>Público</i> 01-04-15	P2	2	infinito
<i>Público</i> 01-04-15	P2	2	desembarcar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	injustiça
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	desencadear
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	desagregar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	desembarcado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	inoportunidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	impraticabilidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	indirecta
<i>Público</i> 01-04-15	P2	3	indevida
<i>Público</i> 01-04-15	P2	4	desacreditação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	5	desigual
<i>Público</i> 01-04-15	P2	5	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	5	desvinculado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	6	insustentável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	6	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	impossível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	ilícito
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	informalidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	informalidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	desrespeitam
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	indiscriminado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	7	ilicitude
<i>Público</i> 01-04-15	P2	9	imputáveis
<i>Público</i> 01-04-15	P2	9	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	10	desconvocada
<i>Público</i> 01-04-15	P2	10	desconvocou
<i>Público</i> 01-04-15	P2	12	desaparecendo
<i>Público</i> 01-04-15	P2	12	desconhecimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	13	desmotivado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	14	desaparecer
<i>Público</i> 01-04-15	P2	14	incongruência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	15	imprescindível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	16	desaceleração
<i>Público</i> 01-04-15	P2	16	desfavorável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	16	iliteracia
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desempregadas
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desemprego

<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desempregados
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desempregados
<i>Público</i> 01-04-15	P2	17	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	18	independência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	18	incumprimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	18	incumprimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	19	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	19	desvinculação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	20	desfiliar-se
<i>Público</i> 01-04-15	P2	20	desfiliação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	20	desfiliação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	20	desentendimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	20	desconhecimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	22	impossível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	22	impossível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	22	improvável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	22	desacordo
<i>Público</i> 01-04-15	P2	23	desmentir
<i>Público</i> 01-04-15	P2	23	desestabilizar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	23	desconfiança
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	intransponível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	invalidar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	irregularidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	independência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	incompetência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	24	intolerante
<i>Público</i> 01-04-15	P2	25	desalojar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	25	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	28	desconhecido
<i>Público</i> 01-04-15	P2	28	irreverente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	desvendar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	anti-stress
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	inabitação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	inabitação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	inabitação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	inabitação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	inabitação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	incapacidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	30	informal
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabitação

<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	31	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	inabituação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	32	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	insolvência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	imóvel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	33	independente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	inesperada
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	intipsicótico
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	inesperada
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	destemida
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	incomum
<i>Público</i> 01-04-15	P2	34	desconhecido
<i>Público</i> 01-04-15	P2	36	desmentido
<i>Público</i> 01-04-15	P2	36	insuspeito
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	inesperada
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	inesperado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	improvável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	inesquecível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	infel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	infel
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	invisível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	invisível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	37	invisível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	38	indelével
<i>Público</i> 01-04-15	P2	38	destrunfar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	38	inevitável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	inofensivo

<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	impotente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	desalentava
<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	desfeitas
<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	desconcentração
<i>Público</i> 01-04-15	P2	40	descoordenação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	41	inesperada
<i>Público</i> 01-04-15	P2	41	desvantagem
<i>Público</i> 01-04-15	P2	41	ineficácia
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	indiferença
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	incómodo
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	dessensibilização
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	indispensável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	insubstituível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	44	imprevisto
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	impossível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	indiscutível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	impossibilidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	insatisfação
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	desaparecimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	desmontar
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	inevitável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	impaciência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	impossível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	desemprego
<i>Público</i> 01-04-15	P2	45	antiglutamato
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	insuficiente
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	antibiótico
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	antioxidantes
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	anti-envelhecimento
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	incompatibilidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	incompatibilidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	46	incontornável
<i>Público</i> 01-04-15	P2	47	incompatibilidade
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	indiscutível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	incompetência
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	ineficácia
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	incorruptível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	injusto
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	indiscutível
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	ineficaz
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	desproporcionado
<i>Público</i> 01-04-15	P2	48	inexistência

***Público: 01 de Julho de 2015***

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Público</i> 01-07-15	P3	1	incontactáveis
<i>Público</i> 01-07-15	P3	2	desconvoar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	3	desvalorizar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	3	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	3	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	3	desvalorizou-se
<i>Público</i> 01-07-15	P3	4	desamparados
<i>Público</i> 01-07-15	P3	4	impecável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	4	desfaz-se
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desbarato
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desvalorizava
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desemprego
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desemprego
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desembolsar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	desembolsar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	5	incerteza
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	destronado
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	implacável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	desordem
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	imprevisibilidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	antiglobalização
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	desmérito
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	insanável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	anti-sistema
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	anti-Sarkozy
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	desequilibrado
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	indiferente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	6	inesperada
<i>Público</i> 01-07-15	P3	7	inacabada
<i>Público</i> 01-07-15	P3	7	desagregação
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	incontrolável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	independência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	incompetente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	incapaz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	improdutiva
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	intransigente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	8	irracional
<i>Público</i> 01-07-15	P3	10	insuportável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	10	desonestidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	10	insofismável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	10	desespero
<i>Público</i> 01-07-15	P3	10	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	impunidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	impunidade



<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	inconstitucional
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	inconstitucional
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	impunidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	incompatibilidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	intolerável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	incompatível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	impunidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	independência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	imprescindível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	descontentamento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	11	insustentável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	12	desonroso
<i>Público</i> 01-07-15	P3	13	indiferente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	13	incapaz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	13	incapacitar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	13	incapaz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	13	desconfortável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	14	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	14	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	14	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	14	ilíquido
<i>Público</i> 01-07-15	P3	15	insucesso
<i>Público</i> 01-07-15	P3	15	decrécimo
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	injusto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	ilegal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	inconstitucional
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	imoral
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	18	irresponsável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	20	desconhecer
<i>Público</i> 01-07-15	P3	20	insuficiências
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	insuficiência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	descontrolo
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	desequilíbrios
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	irregularidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	22	irregularidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	23	informal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	23	independe
<i>Público</i> 01-07-15	P3	23	injusto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	23	injusto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	24	injusto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	24	desumano

<i>Público</i> 01-07-15	P3	24	incontactável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	24	desconhecida
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	injusto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	desumano
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	infiel
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	desentendimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	ilegal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	ilegal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	anti-imigração
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	anti-imigração
<i>Público</i> 01-07-15	P3	25	independência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	26	descontentamento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	26	desmatamento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	26	ilegal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	26	desequilíbrio
<i>Público</i> 01-07-15	P3	26	descontentamento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	27	incapaz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	28	irresistível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	28	impuro
<i>Público</i> 01-07-15	P3	28	intocável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	31	descredito
<i>Público</i> 01-07-15	P3	31	irremediável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	anti-stress
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	inabituação
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	inabituação
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	imóvel
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	imóvel
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	imóvel
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	32	informal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	33	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	33	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	33	insolvência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	33	imóvel
<i>Público</i> 01-07-15	P3	34	implacável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	34	imprevisto
<i>Público</i> 01-07-15	P3	34	desaparecer
<i>Público</i> 01-07-15	P3	35	inexplicável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	35	inevitabilidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	35	desassossego

<i>Público</i> 01-07-15	P3	36	imprevisível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	desaparecidas
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	inesquecível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	insustentável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	desaparecidas
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	impossível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	desconhecido
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	desconhecido
<i>Público</i> 01-07-15	P3	37	infeliz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	38	desaparecer
<i>Público</i> 01-07-15	P3	38	impossibilitar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	38	desbloquear
<i>Público</i> 01-07-15	P3	38	desembaraçar-se
<i>Público</i> 01-07-15	P3	40	desempate
<i>Público</i> 01-07-15	P3	40	intransponível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	40	incansável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	40	desempatar
<i>Público</i> 01-07-15	P3	40	irrepreensível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	41	descompor
<i>Público</i> 01-07-15	P3	41	desfazer
<i>Público</i> 01-07-15	P3	41	irrepreensível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	41	desempate
<i>Público</i> 01-07-15	P3	42	inabilidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	42	desconhecida
<i>Público</i> 01-07-15	P3	42	desconhecida
<i>Público</i> 01-07-15	P3	43	indissociável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	desconcertante
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	irrealista
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	desnorte
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	intransigência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	desconhecem
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	indefinido
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	independência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	independência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	involuntária
<i>Público</i> 01-07-15	P3	44	indesejável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	45	indiferenciável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	45	desacordo
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	imortal
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	imortalidade
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	intransigência
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	indirecta
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	inequívoca
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	independente
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	desregular
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	incumprimento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	intransigente

<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	desregulação
<i>Público</i> 01-07-15	P3	46	descapitalização
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	desconfiança
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	infalível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	desconfiança
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	incalculável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	desocupados
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	irreversível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	irrepetível
<i>Público</i> 01-07-15	P3	47	desregulação
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	desconsideração
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	infeliz
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	desendividamento
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	inevitável
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	incumprir
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	desconsideração
<i>Público</i> 01-07-15	P3	48	infeliz

**Jornal Público: 01 de Outubro de 2015**

<b>Jornal</b>	<b>Ref.Abrev.</b>	<b>Página</b>	<b>Derivado</b>
<i>Público</i> 01-10-15	P4	2	desmentir
<i>Público</i> 01-10-15	P4	2	ingovernável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	4	antiaéreos
<i>Público</i> 01-10-15	P4	4	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	4	anti-Assad
<i>Público</i> 01-10-15	P4	4	desconforto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	incompatíveis
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	desvalido
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	despenalização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	indissolúvel
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	descriminalização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	despenalizado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	6	despenalização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	7	desprotegidas
<i>Público</i> 01-10-15	P4	7	despenalização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	8	desânimo
<i>Público</i> 01-10-15	P4	8	desiludidas
<i>Público</i> 01-10-15	P4	8	irrevogável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	8	imprevisto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desempregada
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	desigualdade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	independência
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	inequívoca
<i>Público</i> 01-10-15	P4	9	imponderável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	10	descarregar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	interminável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desiludida
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desiludida
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desiludido
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desvalorizar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desiludidas
<i>Público</i> 01-10-15	P4	11	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	12	desvalorizar

<i>Público</i> 01-10-15	P4	12	infeliz
<i>Público</i> 01-10-15	P4	12	desanimar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	13	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	13	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	13	desespero
<i>Público</i> 01-10-15	P4	14	incompatibilizar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	14	irrazoabilidade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	14	irrazoabilidade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	14	injusto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	14	incumprimento
<i>Público</i> 01-10-15	P4	15	anti-retrovírica
<i>Público</i> 01-10-15	P4	15	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	15	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	15	anti-retrovírica
<i>Público</i> 01-10-15	P4	15	desvalorizado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	16	desigualdade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	16	desempregado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	16	independência
<i>Público</i> 01-10-15	P4	16	independência
<i>Público</i> 01-10-15	P4	16	desigualdade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	17	insuficiente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	17	desvalorizar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	17	desvalorização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	17	impossibilitar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	20	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	22	ineficiente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	24	inalterada
<i>Público</i> 01-10-15	P4	24	desaceleração
<i>Público</i> 01-10-15	P4	25	desesperado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	25	desiludidos
<i>Público</i> 01-10-15	P4	25	impossível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	26	ilegalidade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	27	inesperado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	29	desassombro
<i>Público</i> 01-10-15	P4	29	implacável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	29	desaparecer
<i>Público</i> 01-10-15	P4	30	inequívoco
<i>Público</i> 01-10-15	P4	31	imóvel
<i>Público</i> 01-10-15	P4	31	imóvel
<i>Público</i> 01-10-15	P4	31	impossibilitado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	inquieto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	inquieto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	impossível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	inquieto

<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	impossível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	impossível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	infeliz
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	desmotivado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	imprevisível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	34	impossível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	irracional
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	imortal
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	inacabada
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	desordem
<i>Público</i> 01-10-15	P4	35	imaterial
<i>Público</i> 01-10-15	P4	37	desalinhado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	37	indiscreto
<i>Público</i> 01-10-15	P4	37	invulgar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	37	impensável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	37	invisível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	38	indiscutível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	40	desfazer
<i>Público</i> 01-10-15	P4	40	desorganização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	40	desfazer
<i>Público</i> 01-10-15	P4	40	inevitável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	41	inquestionável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	42	ilíquida
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desdramatizar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	inesperada
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desmentir
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	anti-Assad
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	anti-Assad
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	incerteza
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desobediência
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	ilegal
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	independentista
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	impopular
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desgoverno
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desempregado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	44	irrevogável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	inegável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	descontentamento
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	anti-coligação
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	inesperado
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	imerecido
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	imprevisível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	inevitável

<i>Público</i> 01-10-15	P4	45	inexorável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	iliteracia
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	incompatível
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	insanável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	insuficiência
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	insuficiente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	incomensurabilidade
<i>Público</i> 01-10-15	P4	46	descapitalização
<i>Público</i> 01-10-15	P4	47	desacreditar
<i>Público</i> 01-10-15	P4	47	independentista
<i>Público</i> 01-10-15	P4	47	independentista
<i>Público</i> 01-10-15	P4	47	independente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	47	inevitável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	desfasamento
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	incompreensão
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	impiedosa
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	desemprego
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	descontente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	desconjuntada
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	inevitável
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	descontentamento
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	descontente
<i>Público</i> 01-10-15	P4	48	despovoamento